

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DANILO PONTES DE OLIVEIRA

**O PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE EM CÂNDIDO SALES,
BAHIA, EM 2014.**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,
2014**

DANILO PONTES DE OLIVEIRA

**O PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE EM CÂNDIDO SALES,
BAHIA, EM 2014.**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade e Formação Profissional

Orientador(a): Prof. M.S. Abmael da Cruz Farias

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,
2014**

O46e

Oliveira, Danilo Pontes de.

Estudo no sertão nordestino, na localidade de Cândido Sales, sobre o perfil dos seus profissionais de contabilidade em 2014 / Danilo Pontes de Oliveira, 2014.

71f.: il.; algumas col.

Orientador (a): Abmael da Cruz Farias.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação),
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

Inclui referências.

1. Contabilidade – Perfil profissional. 2.

Profissional contábil. I. Farias, Abmael da Cruz.

II. Universidade Estadual Sudoeste da Bahia. III.T.

CDD: 657

DANILO PONTES DE OLIVEIRA

**O PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE EM CÂNDIDO SALES
BAHIA EM 2014.**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade e Formação Profissional

Vitória da Conquista, ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Abmael da Cruz Farias
Mestre em Ciências Sociais pela PUC/SP
Professor da UESB
Orientador

Edson Pereira da Silva
Especialista em Gestão de Recursos Hídricos (UESB)
Professor da UESB

Manoel Antonio Oliveira Araújo
Doutor em Educação pela PUC/SP
Professor da UESB

Ao meu Deus, que sempre guiou os meus passos, e aos meus pais, que tornaram esse sonho realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre iluminou meus caminhos, para que eu fizesse as melhores escolhas e alcançasse meus objetivos.

Agradeço aos meus pais, José Carlos e Elaine, que são a minha fortaleza, que acreditaram em mim, dando-me suporte para que eu pudesse realizar este sonho. A meu irmão Gustavo, que sempre torceu por mim. A minha namorada Flávia, pelas inúmeras vezes que me incentivou a ir atrás dos meus propósitos.

Aos meus avós Acelino, Erminegilda e Helenita que sempre me incentivaram e oraram para que eu pudesse seguir em frente, tendo Deus em primeiro lugar. Aos meus tios e primos, que me motivaram na minha escolha, torcendo pelo meu sucesso.

Agradeço ainda aos meus amigos e colegas, que estiveram presentes dividindo comigo os momentos de alegria e tristeza. Sou grato a vocês, professores, que me direcionaram ao caminho do conhecimento. E agradeço aos professores da banca examinadora, o professor Abmael Farias, Manuel Antonio e Edson pelo suporte durante a confecção desse trabalho. Sem vocês isso não seria possível. A todos vocês a minha eterna gratidão.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.” (Charles Chaplin)

RESUMO

A pesquisa que foi realizada teve, como objetivo geral, analisar o perfil dos profissionais de Contabilidade de Cândido Sales, no Estado da Bahia, em 2014, sob o ponto de vista da formação, forma de atuação, atividades, expectativas na área contábil, postura e atitudes profissionais. Como objetivos específicos, buscou-se identificar a formação educacional e capacitação continuada dos profissionais contábeis, apontar as especialidades dos contabilistas relacionar as formas de atuação e atividades envolvidas, descobrir as perspectivas desses profissionais de Contabilidade e indicar os aspectos e atitudes profissionais como: postura conservadora, inovadora, tecnológica, liberal, organizada no município avaliado. A viabilidade dessa pesquisa se justifica pelo desejo de apresentar o perfil de um contabilista numa cidade pequena, porém, com uma atividade comercial relevante para a economia local, pois a Contabilidade representa uma das profissões que mais contribuem para o desenvolvimento socioeconômico da localidade, auxiliando o mercado empresarial que é a mola propulsora para o desenvolvimento urbano. É de fundamental importância para a sociedade conhecer o perfil de determinado profissional. Essa pesquisa contribuiu para os estudantes, os que já exercem a função, para o meio onde vivem, além de auxiliar as pessoas que pretendem exercer a profissão na cidade, pois deixa claro o perfil e o nível de capacitação profissional nessa localidade. Quanto à hipótese, partiu-se da ideia de que o quadro de profissionais Contábeis de Cândido Sales se compõe de contabilistas apenas com experiência em pequenas empresas, sendo a maioria com pouca capacitação profissional, o que afeta suas expectativas, posturas e atitudes. O resultado dessa pesquisa confirmou essa hipótese. Para atingir aos objetivos será usada a abordagem quantitativa. No tocante à coleta de dados junto aos profissionais de Contabilidade de Cândido Sales, fez-se uso de questionários do tipo fechado, tendo como delimitação espacial a cidade de Cândido Sales no ano de 2014.

Palavras-Chave: Contabilidade. Profissional Contábil. Perfil Profissional.

ABSTRACT

The research was carried out aimed to analyze the profile of Cândido Sales Accounting professionals in the State of Bahia in 2014, from the point of view of training, form of action, activities, expectations in accounting, posture and attitudes professionals. The specific objectives, we sought to identify the educational and continuous training of accounting professionals, pointing out the specialties of accounting professionals, relate the forms of action and activities involved, find out the perspectives of these accounting professionals and indicate the aspects and professional attitudes as: conservative approach, innovative, technological, liberal, organized in the city evaluated. The feasibility of this research is justified by the desire to show how the act Accountants in a small town, but with a commercial activity relevant to the local economy, as the Accounting is one of the professions that most contribute to the socio-economic development of the locality, helping the market business, which is the driving force for urban development. It is of fundamental importance for society to know the profile of a specific practitioner. This research contributed to the students, those who already hold the function, to the environment where they live, and help people who want to practice the profession in the city, because the profile is clear and the professional training level in this location. In the event, starting point was the idea that the financial professional staff of Cândido Sales consists of only accountants with experience in small businesses and most with little professional training, which affects their expectations, behaviors and attitudes. To answer these questions the quantitative approach is used. With regard to the collection of data from the Cândido Sales Accounting professionals, made use of closed type questionnaires, with the spatial delimitation the city of Cândido Sales in the year 2014. In the result of analysis to draw the profile of the counters city studied.

Keywords: Accounting. Accounting Professional. Professional Profile.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Estado da Arte sobre trabalhos acadêmicos na área do Perfil do Profissional Contábil.....	19
Ilustração 2 – Idade dos Profissionais.....	46
Ilustração 3 – Nível de Formação Profissional.....	47
Ilustração 4 – Atualização quanto às mudanças das normas e legislação da Contabilidade....	48
Ilustração 5 – Serviços contábeis oferecidos às empresas.....	49
Ilustração 6 – Serviços contábeis mais solicitados pelas empresas.....	50
Ilustração 7 – Sistema utilizado no trabalho do profissional de Contabilidade.....	51
Ilustração 8 – Posição que assume para exercer a profissão.....	52
Ilustração 9 - Rigor no exercício da profissão.....	53
Ilustração 10 – Relação com os colegas de profissão.....	54
Ilustração 11 – Relação com os clientes.....	54
Ilustração 12 – Expectativas com relação à profissão contábil.....	55
Ilustração 13 – Competências consideradas mais importantes na profissão contábil.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPC – Código de Ética Profissional do Contador

CFC – O Conselho Federal de Contabilidade

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

IBAI – Instituto Brasileiro de Auditores Independentes

IBRACON – Instituto Auditores Independentes do Brasil

ICPB – Instituto de Contadores Públicos do Brasil

IFAC – International Federation of Accounting

UNIFAJ – União das Faculdades de Jussara

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Tema.....	14
1.2 Objetivos.....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos.....	14
1.3 Problematização.....	15
1.3.1 Questão – Problema.....	15
1.3.2 Questões Secundárias.....	15
1.4 Hipótese de pesquisa.....	15
1.5 Justificativa.....	15
1.6 Resumo Metodológico.....	16
1.7 Visão geral.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Estado da Arte.....	18
2.2 Marco Conceitual.....	20
2.3 Marco Teórico.....	22
2.3.1 Histórico da Contabilidade.....	22
2.3.2 Globalização: Avanço tecnológico e rapidez da informação.....	24
2.3.3 Evolução da Contabilidade na Gestão Empresarial.....	26
2.3.4 Perfil do Profissional Contábil.....	28
2.3.5 Principais Órgãos de Classe no Brasil.....	35
2.3.6 Ética na profissão Contábil.....	39
3 METODOLOGIA.....	42
4 ANÁLISE DE DADOS.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICES.....	62
APÊNDICE A – Questionário.....	62
ANEXOS.....	67
ANEXO A – RESOLUÇÃO CFC Nº 803/96.....	67

1 INTRODUÇÃO

Num passado não muito distante, o profissional de Contabilidade tinha função meramente burocrática. Arquivar documentos, preencher livros e apurar tributos eram suas principais tarefas. O cenário mudou. A competitividade do mercado empresarial levou as empresas a buscarem ferramentas de gerenciamento, informações que possibilitassem tomar decisões corretas. A rapidez na informação, aliada às atualizações da legislação tributária e das normas contábeis, exigem um profissional preparado, capaz de fomentar as organizações com análises gerenciais.

Com o mercado cada vez mais condicionado ao nível de formação acadêmica do profissional contábil, a procura por cursos que proporcionem o crescimento intelectual é grande. No tocante à área Contábil, este profissional pode ser de nível superior ou oriundo de curso técnico. O primeiro tem possibilidade de fazer especializações em diversas áreas, tais como tributária, controladoria, auditoria, análise financeira, através de cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. O segundo tem a possibilidade de participar de palestras, seminários, workshops e cursos de alguma área da Contabilidade.

Com uma conjuntura econômica cada vez mais complexa, a exigência por um Contabilista com conhecimentos interdisciplinares é grande, valorizando a análise do perfil do Contador para adequação ao mercado empresarial.

A pesquisa buscou analisar o perfil dos profissionais de Contabilidade na cidade de Cândido Sales em 2014. Esse município está situado na Região Sudoeste, interior do Estado da Bahia. A cidade tem sua economia voltada para a exploração de atividade carvoeira e para um comércio em crescimento. Na busca de acompanhar esse cenário, ocorre uma demanda pelos profissionais da área contábil. É uma temática interessante para a comunidade, para os próprios contadores locais, visando a analisar os concorrentes profissionais e para os aspirantes a contabilistas.

O estudo se direcionou para o perfil dos contadores de forma ampla. Foram analisados os seguintes aspectos: a formação acadêmica; serviços oferecidos; procedimentos contábeis utilizados no trabalho e sistema operacional usado.

O interesse do pesquisador surgiu da possibilidade de aumentar a familiaridade com o perfil e a atuação dos profissionais contábeis em Cândido Sales, devido à procura dos estudantes locais pela área contábil, procura expressa em pesquisa exploratória coletada por conversas informais.

Na análise de resultado, foi traçado o perfil dos contadores de Cândido Sales, obtendo informações quanto ao nível de formação educacional, serviços oferecidos e solicitados às empresas, formas de atuação e perspectivas futuras.

Sendo assim, a pesquisa a elaborada teve como:

1.1 TEMA

O Perfil do profissional de contabilidade em Cândido Sales Bahia em 2014.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Traçar o perfil dos profissionais de Contabilidade de Cândido Sales em 2014, sob o ponto de vista da formação, atuação, atividades, das expectativas na área contábil, postura e atitudes profissionais.

1.2.2 Objetivos Específicos

1. Identificar a formação educacional e sua capacitação continuada;
2. Apontar as especialidades desses contabilistas locais;
3. Relacionar as formas de atuação e atividades envolvidas;
4. Descobrir as perspectivas desse profissional da Contabilidade;
5. Indicar os aspectos e atitudes profissionais como: postura conservadora, inovadora, tecnológica, liberal, organizada.

Para tornar estes objetivos mais exequíveis, buscou-se uma melhor discussão deles; a continuação evidencia:

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

A seguir estão as perguntas que servem de base para a pesquisa:

1.3.1 Questão – Problema

Qual o perfil dos profissionais de Contabilidade de Cândido Sales em 2014, sob o ponto de vista da formação, forma de atuação, atividades, das expectativas na área contábil, postura e atitudes profissionais?

1.3.2 Questões Secundárias

1. Qual a formação educacional e capacitação continuada dos profissionais contábeis em Cândido Sales?
2. Quais as especialidades dos profissionais contábeis em Cândido Sales?
3. Quais as formas de atuação e atividades envolvidas?
4. Quais as perspectivas dos profissionais de Contabilidade em Cândido Sales?
5. Quais os aspectos e atitudes profissionais dos Contabilistas em Cândido Sales?

1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA

Quadro de profissionais contábeis em Cândido Sales se compõe de contabilistas com experiência em pequenas empresas e a maioria com pouca capacitação, o que afeta suas expectativas, posturas e atitudes.

1.5 JUSTIFICATIVA

O mercado de trabalho traz exigências cada vez maiores para os cargos mais cobijados. Além dos conhecimentos específicos de cada profissão outros requisitos são cobrados: cursos de especializações, fluência em outros idiomas e até mesmo conhecimentos interdisciplinares em áreas afins. Conhecer o perfil de um grupo de profissionais tem importância para avaliar a situação da oferta e da procura de mão de obra em determinado

lugar, servindo de base para uma análise das condições esperadas para a atuação em um determinado segmento profissional.

O crescimento do comércio na cidade de Cândido Sales oferece uma boa perspectiva de trabalho para profissionais das mais diversas áreas. Entre os profissionais mais requisitados estão os da área de Contabilidade. A pesquisa proporcionou uma visão de como os contabilistas locais atuam e o que oferecem à população local e vizinha.

O trabalho monográfico almeja mostrar à comunidade acadêmica como funciona, na prática, o trabalho de um profissional de Contabilidade no interior do Estado da Bahia, oferecendo conhecimento do cotidiano dos contabilistas em uma cidade pequena, apresentando as demandas por serviços contábeis e as dificuldades encontradas no dia a dia dos que exercem essa profissão.

Outro ponto de destaque do trabalho é a orientação que será deixada para as pessoas que, no futuro, tomem a decisão de prestar assessoria contábil na cidade de Cândido Sales, condição na qual o pesquisador se encontra, além da oportunidade de deixar um estudo da atuação profissional contábil para os aspirantes a discente do curso de Ciências Contábeis.

Já existem trabalhos publicados sobre o perfil profissional das mais diversas áreas, porém, no que tange ao profissional contábil de Cândido Sales, esta pesquisa é pioneira, contribuindo para o desenvolvimento e avaliação de um dos profissionais que mais contribuem para o desenvolvimento socioeconômico do município.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Esta pesquisa teve a abordagem paradigmática quantitativa, visto que teve cunho descritivo, e foi apoiada na descrição. Como eixo principal de procedimentos, trata-se de pesquisa de campo exploratória que utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário do tipo fechado. Foi trabalhado com universo populacional dos profissionais de Contabilidade, circunscritos à Cidade de Cândido Sales – BA, no ano de 2014.

1.7 VISÃO GERAL

O resultado desta pesquisa se transformou em um relato monográfico que contém 5 capítulos, sendo o primeiro referente à introdução com seus itens essenciais, o segundo contendo a teoria sobre o assunto, dividido em três grandes partes: Marco conceitual, Estado

da arte e Marco teórico. O terceiro capítulo discorreu sobre a metodologia da pesquisa, seguido do quarto capítulo que analisou os dados coletados respondendo às questões de pesquisa e atendendo aos objetivos. Por fim, o quinto capítulo resumiu o trabalho, explicitando as conclusões da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Um trabalho monográfico não parte do zero; assim, o pesquisador, de início, investigou algumas produções já existentes que se assemelham à que ele quis pesquisar. Resumindo esta primeira busca, tem-se:

2.1 ESTADO DA ARTE

O quadro 1 apresenta as principais informações retiradas de material já existente sobre o tema ou que têm similaridade com a temática desta pesquisa. O pesquisador utilizou, como banco de dados, os portais da Universidade Estadual de Maringá e Faculdade Assis Gurgacz, nas quais se encontravam pesquisas que serviram de suporte para este estudo, no período a partir de outubro do ano de 2013.

Como critérios para seleção, foram escolhidos trabalhos que abordaram as características exigidas para o profissional de Contabilidade, bem como a evolução histórica da Ciência Contábil, além de mostrar as exigências atuais de mercado para os Contadores.

Explorar informações pertinentes à matéria da pesquisa é de suma importância, pois se pode obter conhecimento mais amplo a respeito do assunto abordado e até mesmo direcionar a pesquisa para gerar novos conhecimentos mais abrangentes do tema.

Ilustração 1 – Estado da Arte sobre Perfil do Profissional Contábil em outubro de 2013

TIPO	TÍTULO	AUTORES	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA E CONCLUSÕES PRINCIPAIS	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Artigo	Profissão Contábil: Estudo das características e sua evolução no Brasil	Bruno Adrian Carneiro da Silva, Elenice de Oliveira Carrara, Fabio da Cruz Alves, Irene Caires da Silva, Marcelo Lanutte Pinto Junior e Maristela Regina Moraes	2008	Graduação	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Este artigo aborda a profissão contábil, desde as origens até as suas conquistas atuais. Mostra a história da Contabilidade, bem como sua evolução, o perfil do profissional contábil e sua importância na economia brasileira. Concluiu que a Contabilidade existe no Brasil desde a colonização e, hoje em dia, o Contador deve estar sempre atualizado.	www.dcc.uem.br/enfoque/new/enfoque/data/1222197232.doc	24 out. 2013
Monografia	O Perfil do Contador na cidade de Cascavel e a reestruturação da Contabilidade	Amanda Rotava Rebolo	2011	Graduação	Faculdade Assis Gurgacz (FAG)	Conhecer o perfil do Contador na cidade de Cascavel-PR, para averiguar sua participação na gestão das empresas, e mostrar habilidades que o mercado exige do profissional contábil. Infere-se que o Contador de Cascavel-PR está atento às mudanças impostas pelo mercado.	http://www.fag.edu.br/sis/upload/graduacao/tcc/51377b90a009d.pdf	24 out. 2013

Fonte: Compilação da internet (2013) – Elaboração Própria

Estes trabalhos ressaltam a importância de se conhecer o perfil de profissionais da área de Contabilidade, servindo como alicerce para estudantes avaliarem as exigências do mercado de trabalho. Para os Contadores, é uma oportunidade de avaliação da necessidade constante de estudos, buscando sempre o aperfeiçoamento.

Cada pesquisa demonstrada neste estado da arte reforça a importância de se conhecer o profissional de Contabilidade, apontando um perfil ideal para o Contador, auxiliando o pesquisador a seguir caminhos pertinentes para uma segura avaliação de um determinado grupo de profissionais.

2.2 MARCO CONCEITUAL

Este texto servirá como base para demonstrar os principais conceitos que norteiam esta pesquisa: Contabilidade Gerencial, Perfil dos Profissionais Contábeis e o Campo de Atuação do Profissional Contábil na visão científica dos doutrinadores, bem como indicar a opinião do pesquisador.

Conforme enuncia Hilário Franco (1997), a atuação Contábil explora os fatores que influenciam o capital das empresas e serve como suporte para a tomada de decisões através da apresentação de relatórios. Segundo FRANCO (1997, p. 21), a Contabilidade:

É ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação necessárias à tomada de decisões, sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Acrescentando como conceituação da Contabilidade, o autor aponta o aspecto gerencial, sendo o responsável pelo controle, avaliação e interpretação das informações Contábeis, que servirão de suporte para o gerenciamento das entidades. Conforme corrobora PADOVEZE (*online*, 1999):

Contabilidade gerencial pode ser definida como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação, e comunicação de informação (tanto financeira como operacional) utilizada pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro da organização e para assegurar o uso e a responsabilidade sobre seus recursos.

No trabalho o Perfil do Contabilista deve exercer assessoramento nas decisões empresariais utilizando não apenas os conhecimentos científicos, mas também aspectos

sociológicos que orientem seu trabalho para o bem-estar social. Para MONTALDO (apud MARION, 2001, p. 39) o contador:

Deve desempenhar aqui um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informação contínua, que leva a uma tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional.

Explorando a Contabilidade Gerencial, o profissional de Contabilidade utiliza a essência da matéria, assessorando os responsáveis pelas diretrizes das empresas, pesquisando e trazendo informações úteis às decisões em nível estratégico (decisões da alta administração ligadas à estrutura organizacional da entidade), tático (deliberações no nível gerencial) e operacional (determinações ligadas à categoria de controle operacional). De acordo com a International Federation of Accounting - IFAC (Federação Internacional de Contabilidade), o Contador:

[...] identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso da administração de uma empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos.

Além da atuação no campo gerencial das empresas, os segmentos de atuação do profissional Contábil são extensos, podendo atuar nas áreas de Perícia (emissão de laudos técnicos), Auditoria (expedição de pareceres sobre as demonstrações contábeis), Fiscal (envolvendo os aspectos tributários, trabalhistas e previdenciários) e Pública (a qual registra, controla e demonstra os efeitos no patrimônio público). Para tanto, deve-se respeitar prerrogativas profissionais, conforme o artigo 25 do Decreto-lei n.º 9.295/46, Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983:

Art. 25º - O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

O pesquisador infere que a Contabilidade Gerencial é fundamental para o trabalho do Contador, pois a essência Contábil é auxiliar as entidades a seguir o melhor caminho,

buscando sempre a continuidade e rentabilidade. Tendo várias formas de atuação o profissional de Contabilidade deve sempre utilizar as ferramentas gerenciais para aplicação técnica e estar sempre se atualizando.

2.3 MARCO TEÓRICO

2.3.1 Histórico da Contabilidade

A origem da Contabilidade é tão antiga quanto o surgimento da humanidade. Alguns historiadores acreditam que as técnicas contábeis surgiram por volta de 2.000 anos A. C. Porém, muito antes disso, desde a criação da espécie humana, já se praticava uma Contabilidade arcaica por parte dos povos existentes, os quais, mesmo sem saberem ler e escrever, conseguiram promover a contagem dos rebanhos de animais, suas caças e pescarias. Para Sérgio de IUDÍCIBUS (2004, p. 34):

Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas aproximadamente 2.000 anos a.C. Entretanto, antes disso, o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade.

Com o decorrer do tempo, o homem foi se desenvolvendo, e com isso criou a necessidade de controlar aquilo que era produzido. A origem da Contabilidade está ligada diretamente à necessidade de se registrar o que havia no comércio.

Pode-se dizer que a origem e a evolução da Ciência Contábil estão divididas em quatro fases subsequentes: a Contabilidade do mundo Antigo, do mundo Medieval, do mundo Moderno e do mundo Científico.

Primeiramente, a Contabilidade do mundo Antigo veio com o surgimento das primeiras civilizações e da necessidade de se mensurar os bens existentes: rebanhos, pedras preciosas, dentre outros. Esse processo era realizado através de escritas contábeis em formas de desenho e gravações.

De acordo com o Portal de Contabilidade (*online*) a “Contabilidade do mundo Antigo foi o período que se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Liber Abaci, da autoria de Leonardo Fibonacci, o Pisano”. Esse período do mundo antigo, foi onde tudo começou. Quando as primeiras formas de contagem foram aparecendo.

Posteriormente à Contabilidade do mundo Antigo, chegou a Contabilidade do mundo Medieval, iniciada na Itália a partir de 1202. Marcada por mudanças nas relações pessoais, quando as técnicas de matemática, troca e venda, novas medidas foram surgindo, logo era necessário uma evolução no pensar contábil. Foi um período denominado de “Era técnica”.

Conforme exposto no PORTAL DE CONTABILIDADE (*online*), a Contabilidade do Mundo Medieval:

Foi no período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494, enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.

Ainda sobre Luca Pacioli, pode-se dizer que é considerado o “pai” da Contabilidade, tendo publicado em 1494 o método de registro contábil de Partidas Dobradas. A publicação de Pacioli foi fundamental para o desenvolvimento da fase moderna da Contabilidade, contribuindo também para que novos livros fossem escritos.

O surgimento do capitalismo, mesmo que inicialmente com relações mais simples, foi fundamental para o crescimento da Contabilidade nesse período da história, conforme exposto no PORTAL DA CONTABILIDADE (*online*):

O aperfeiçoamento e o crescimento da Contabilidade foram a consequência natural das necessidades geradas pelo advento do capitalismo, nos séculos XII e XIII. O processo de produção na sociedade capitalista gerou a acumulação de capital, alterando-se as relações de trabalho. O trabalho escravo cedeu lugar ao trabalho assalariado, tornando os registros mais complexos. No século X, apareceram as primeiras corporações na Itália, transformando e fortalecendo a sociedade burguesa.

Em seguida veio a Contabilidade do mundo Moderno, período que abrangeu os anos de 1494 até 1840, onde as técnicas Contábeis eram essenciais pelo aumento e concentração das riquezas. Conforme exposto no PORTAL DA CONTABILIDADE (*online*):

A Contabilidade tornou-se uma necessidade para se estabelecer o controle das inúmeras riquezas que o Novo Mundo representava. A introdução da técnica contábil nos negócios privados foi uma contribuição de comerciantes italianos do séc. XIII. Os empréstimos às empresas comerciais e os investimentos em dinheiro determinaram o desenvolvimento de escritas especiais que refletissem os interesses dos credores e investidores e, ao mesmo tempo, fossem úteis aos comerciantes, em suas relações com os consumidores e os empregados. O aparecimento da obra de Frei Luca Pacioli, contemporâneo de Leonardo da Vinci, que viveu na Toscana, no século XV, marca o início da fase moderna da Contabilidade.

Por fim, a Contabilidade do mundo Científico, período que deu início em 1840 e continua até os dias atuais, fundamentou o início do ensino contábil nas universidades, criaram-se três escolas principais para o pensamento Contábil e inicializou a predominância norte-americana na contabilidade. Conforme exposto no PORTAL DA CONTABILIDADE (*online*):

Enquanto declinavam as escolas européias, floresciam as escolas norte-americanas com suas teorias e práticas contábeis, favorecidas não apenas pelo apoio de uma ampla estrutura econômica e política, mas também pela pesquisa e trabalho sério dos órgãos associativos. O surgimento do American Institute of Certified Public Accountants foi de extrema importância no desenvolvimento da Contabilidade e dos princípios contábeis; várias associações empreenderam muitos esforços e grandes somas em pesquisas nos Estados Unidos. Havia uma total integração entre acadêmicos e os já profissionais da Contabilidade, o que não ocorreu com as escolas européias, onde as universidades foram decrescendo em nível, em importância.

A abertura de capitais para acionistas, crescimento das multinacionais, exigências sobre as técnicas contábeis, melhoria nas informações passadas para tomadas de decisões forçaram a evolução da contabilidade, cada vez mais visando às decisões gerenciais das organizações.

No Brasil, o crescimento contábil acompanhou a evolução da arrecadação dos Estados, desde a chegada da Família Real de Portugal até a necessidade de um melhor aparelhamento do Tesouro Nacional, situação que aos poucos foi se alterando, tendo o contador não apenas função arrecadatória, mas, principalmente, participando das decisões gerenciais através de relatórios com informações financeiras.

2.3.2 Globalização: Avanço tecnológico e rapidez da informação

O final do século XX proporcionou ao mundo um processo de integração social, econômico, cultural e político. As fronteiras terrestres foram quebradas a partir da rapidez com que as informações transitavam entre os países. Esse evento foi denominado de Globalização e, conforme conceituação de GAMA KURY (2002, p. 527), é o “ato ou efeito de globalizar. Integração das economias e sociedades dos vários países no que se refere à produção de mercadorias e serviços, aos mercados financeiros, à divulgação de informações.” Ou seja, a globalização é a integração de diferentes sociedades, porém, com o mesmo propósito, seja ele comercial, econômico ou social. Conforme corrobora MUPEMBE (*online*, 2012):

Podemos portanto dizer que a globalização é um conjunto de transformações políticas, econômicas e culturais que defende a integração do mundo e do pensamento em um só mercado, o ponto de mudança é a integração dos mercados numa "ideia Global", explorada pelas grandes corporações internacionais. Os estados abandonam gradativamente as barreiras tarifárias para proteger sua produção da concorrência dos produtos estrangeiros e abrem-se ao comércio e ao capital internacional.

Portanto, o autor acredita na globalização como dependente das transformações de cada país, reiterando a tríade política, econômica e cultural como principal ponto de integração do processo global, onde as barreiras imaginárias são aos poucos derrubadas em favor de uma ideia geral. Completando o pensamento, MUPEMBE (*online*, 2012) cita que:

A globalização afeta todas as áreas da sociedade, principalmente comunicação, comércio internacional e liberdade de movimentação, com diferente intensidade dependendo do nível de desenvolvimento e integração das nações ao redor do planeta.

A globalização influenciou diretamente o mercado empresarial, com mais informações e com um maior poder de barganha. Os consumidores poderiam escolher onde comprar, logo as empresas encontram maiores desafios em manter e conseguir novos clientes. A rapidez na informação torna a economia mais complexa, detalhes antes irrelevantes se tornaram cruciais para as tomadas de decisões nas empresas, os gestores devem conhecer não apenas o seu segmento de atuação, e sim todo o mercado, as necessidades e exigências da população para que possam expandir as organizações.

Para XIMENES (2000, p. 464), o processo de globalização do mundo foi uma fase decisiva do atual modelo de economia implantado, sendo determinante para a atual conjuntura de mercado:

Fase do capitalismo que se consolidou nos anos 1990, com profundas implicações políticas e sociais, e que foi possibilitada pela facilidade de comunicação entre os países, na abertura dos mercados nacionais e pelo avanço da tecnologia, levando a formação de grandes blocos econômicos e ao acirramento da competição entre as empresas.

Conclui-se que a globalização foi determinante para a expansão do capitalismo, influenciando a população na adoção desse sistema econômico. Somando-se ao avanço tecnológico e à rapidez da informação resulta-se em um ambiente empresarial onde nichos mercadológicos estão cada vez mais competitivos.

2.3.3 Evolução da Contabilidade na Gestão Empresarial

O desenvolvimento econômico acarretou a criação de patrimônios maiores e mais complexos, exigindo uma melhor administração de seus proprietários. Nesse contexto, a Contabilidade surge para oferecer suporte à gestão empresarial, auxiliando a tomada de decisões gerenciais e fornecendo relatórios financeiros. Conforme MARION (2005, p. 26):

A Contabilidade surgiu da necessidade de donos de patrimônio que desejavam mensurar, acompanhar a variação e controlar suas riquezas. Daí, poder-se afirmar que a Contabilidade surgiu em função de um usuário específico, o homem proprietário de patrimônio, que, de posse das informações contábeis, passa a conhecer melhor a “saúde” econômico-financeira, tendo dados para propiciar tomada de decisões mais adequadas.

Observa-se que a Contabilidade deve fornecer informações para seus usuários, e a partir delas eles determinam qual caminho seguir na administração patrimonial. Quanto maior o número de informações econômico-financeiras da entidade, melhor fica o seu gerenciamento. É função do Contador solidificar esse processo.

A Contabilidade está ligada diretamente ao planejamento empresarial, como dito, ela fundamenta as tomadas de decisões gerenciais e define quais horizontes seguir, levando-se em conta a evolução da competitividade do sistema econômico. Tomar decisões empresariais requer cada vez mais estudos. Conforme PADOVEZE (2004, p. 39):

A visão da empresa como um sistema aberto, interagindo de forma profunda com o meio ambiente, é vital para a etapa inicial do processo de gestão denominado planejamento estratégico. O planejamento estratégico é a etapa do processo de gestão que define políticas, diretrizes e objetivos estratégicos e tem como produto final o equilíbrio dinâmico das interações da empresa com suas variáveis ambientais.

Portanto, a sustentabilidade de uma empresa depende diretamente de seu planejamento estratégico, definir metas e meios para buscá-la, levando-se em conta fatores internos e externos, devendo-se pensar no impacto social que as decisões empresariais terão.

Tendo um vasto campo de atuação, desde a área fiscal, de custo, análise de balanço, trabalhista dentre outras, a Contabilidade oferece conhecimentos múltiplos que auxiliam a gestão empresarial, cabendo aos seus usuários definir qual especialidade se encaixa melhor nas necessidades da empresa. Conforme corrobora PADOVEZE (2004, p. 156):

A ciência contábil, mesmo considerando a unicidade de seu arcabouço teórico, ao longo de seu desenvolvimento no correr dos séculos, especializou-se em diversas

áreas, segmentando seu sistema de informação para atender adequadamente aos diversos usuários e às diversas necessidades informacionais.

No cenário de complexidade e competição extrema de mercado, as empresas necessitam de profissionais que as auxiliem a seguir os melhores caminhos, que possibilitem manter ativo o princípio da continuidade e as metas de lucro e crescimento.

Partindo do princípio que a Ciência Contábil tem como principal objetivo auxiliar às empresas nas decisões gerenciais e elaborar relatórios que fundamentem as diretrizes escolhidas, o profissional de Contabilidade é dos mais requisitados para auxiliar os empresários. Segundo IUDÍCIBUS (1998, p. 21):

A Contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira de balanço etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A Contabilidade, ao longo da história, evoluiu à medida que as exigências de mercado necessitavam de informações mais detalhadas. Os estudiosos desenvolveram análises minuciosas para as demonstrações contábeis e financeiras, redução de custos, controles internos. De certa forma, a globalização impulsionou o trabalho do Contador, passando de escriturário e chegando a analista de mercado, fundamental nas decisões gerenciais. Nesse sentido, PADOVEZE (2004, p. 88) cita:

A Contabilidade se caracteriza, essencialmente, por ser a ciência do controle. Contudo, é importante ressaltar que o conceito de controle contábil não é o conceito apenas de controle a posteriori. A função contábil na empresa e, conseqüentemente, sua grande importância, implica em processo de acompanhamento e controle que perpassa todas as fases do processo decisório e de gestão e, seguramente, as etapas do planejamento.

Conforme o pensamento do autor, a Contabilidade não deve ser utilizada somente para acompanhar fatos já ocorridos, devendo ser usada a todo instante, acompanhando todos os setores empresariais, funcionando como termômetro para se realizar as atividades em todo processo empresarial, seja compra de mercadorias, pagamento de fornecedores ou venda de produtos. PADOVEZE (2004, p. 171) infere que:

A Contabilidade com a mensuração econômica (por meio do sistema de informação contábil), é o único sistema de informação que consegue mostrar a empresa em sua totalidade, pois é a única que consegue atribuir valor a tudo. Essa qualificação da Contabilidade é que permite o processo de gestão global de um empreendimento.

Em suma, utilizar a Contabilidade na gestão empresarial foi uma necessidade que decorreu do desenvolvimento econômico, da competitividade das empresas e do aumento do patrimônio, fundamentando as decisões dos usuários da informação contábil, utilizando a mesma na sua essência.

2.3.4 Perfil do Profissional Contábil

Durante muito tempo, o profissional de Contabilidade foi rotulado como um guarda-livros, digitador e organizador de documentos impressos. De certa forma, o próprio Contador contribuiu para a perpetuação desse preconceito, pois não utiliza a Ciência Contábil em sua essência (produzindo textos científicos, fazendo pesquisa ou extensão), pelo contrário, aplica mais a parte técnica da contabilidade a medida que busca o controle patrimonial em auxiliar os gestores e empresários a tomar decisões.

A atual conjuntura socioeconômica brasileira exige muito mais do contabilista; as leis tributárias são atualizadas mais rapidamente, normas contábeis são criadas, surge a necessidade de se diminuir custos, o crescimento das obrigações acessórias junto ao fisco. Nesse contexto, o profissional de contabilidade deve assumir a condição de gestor de informações contábeis, sendo o responsável não apenas pelo registro dos fatos contábeis, como também pelo fornecimento de informações que ajudem a administração da organização a tomar decisões. A definição deste profissional é apontada por IUDÍCIBUS (1998, p. 22):

Se nos perguntassem qual ou quais as características que distinguem o bom contador gerencial dos outros profissionais ligados à área da contabilidade, diríamos que a fundamental é saber “tratar”, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional dados esparsos contidos nos registros da contabilidade financeira, de custos etc., bem como juntar tais informes com outros conhecimentos não especificamente ligados à área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório.

Infere-se, como objetivo do seu trabalho, na entidade em que atue, que o Contador deve apontar e oferecer soluções que minimizem os erros, como, por exemplo, mostrar, por meio de análise fiscal, a possibilidade de se diminuir a carga tributária de uma empresa. O contabilista deve, ainda, transformar os dados dos vários sistemas empresariais em

informações que possibilitem assistir os proprietários, não apenas no campo da Contabilidade, mas também no que tange à administração da entidade.

Com uma grande área para atuação, o profissional de Contabilidade oferece serviços variados. O Contador pode atuar no campo tributário, apurando os tributos, realizando planejamentos fiscais, preenchimento de obrigações acessórias; em nicho trabalhista, aplicando os cálculos pertinentes ao direito do trabalho, assessorando pessoa jurídica e física na relação empregador e empregado; na área previdenciária, emitindo pagamentos para a previdência social, realizando relatórios anuais de informações socioeconômicas; e com custos, auxiliando e planejando o desempenho das operações, custos de produtos e produção.

Além do trabalho de Contador, quer seja funcionário da empresa ou terceirizado, o profissional de Contabilidade pode seguir outros caminhos, como, por exemplo, a Auditoria. Nesse ramo, o contabilista realiza uma revisão nos sistemas contábeis, financeiro e/ou administrativos das organizações, sejam públicas ou privadas. A auditoria pode ser realizada ainda em casos específicos, como uma verificação de estoque, da folha de pagamento e das contas bancárias, dependendo da necessidade. Outro ramo de atividade do Contador é a Perícia Contábil, mercado em crescimento, para a qual um perito é contratado para realizar um laudo (relatório emitido após um diagnóstico) sobre um acontecimento, auxiliando, dessa forma, o judiciário nos processos.

Analisar demonstrações financeiras como balanço patrimonial, demonstração do resultado de exercício, indicadores de endividamentos são trabalhos dos analistas financeiros e consultores contábeis. Esse ramo de atuação do Contador é solicitado principalmente por empresas de grande porte, organizações situadas em bolsas de valores, entidades em processo de venda, fusão etc.

O profissional de Contabilidade pode atuar ainda como professor, seja no nível técnico ou superior, pós-graduação, mestrado e/ou doutorado, ou na realização de pesquisas. Além disso, a opção de ingresso na carreira pública representa mais uma opção para o Contador. Concursos para a área fiscal (Receita Federal, Fiscos estaduais e municipais), área de controle de finanças públicas (Tribunal de Contas da União, Estados ou Municípios e Tesouro Nacional) são alternativas.

A busca pelo aprimoramento educacional é fundamental para aumentar o conhecimento do Contabilista. Manter uma educação continuada aproveitando as ofertas de pós-graduação, mestrado e doutorado oferecidas pelas instituições sejam públicas ou privadas, realizar cursos e seminários específicos para sua área de atuação, enfim, é importante buscar a

evolução intelectual perante o atual mercado de trabalho. Conforme a resolução do conselho nacional de educação CNE/CES nº. 10/2004:

Em relação ao perfil profissional desejado, a resolução estabelece que o aluno formado na área contábil deve ser capaz de compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional. Além disso, deverá dominar aspectos funcionais que envolvam apurações, perícias, arbitragens, auditorias, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais; demonstrando capacidade analítica crítica em relação às novas tecnologias de informação nas atividades da organização.

Observando sua extensa área de atuação, fundamenta-se a importância do Contador não apenas para o meio empresarial, pois a influência social deste profissional é vasta. Ele atua tanto na pequena quanto na grande empresa, trabalha na arrecadação de tributos, auxilia as tomadas de decisões referentes às produções industriais. Explicando sobre a extensa área de atuação do Contador, MARION (2003, p. 27) cita que:

A Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas, entre as quais citaremos as seguintes: Contador, Auditor, Analista Financeiro, Perito Contábil; Consultor Contábil; Professor de Contabilidade; Pesquisador Contábil; Cargos Públicos; Cargos Administrativos.

Uma profissão de tamanha relevância socioeconômica requer um alto grau de responsabilidade profissional, desde a lisura na apuração de fatos, transparência para analisar demonstrações financeiras e planejamentos diversos. Para regulamentar os Contadores, existem normas como o Decreto-Lei nº 9.295-46, que, em seu artigo 25, estabelece as atribuições dos profissionais da Contabilidade, e que no artigo 36 declara o órgão ao qual compete decidir, em última instância, as dúvidas suscitadas na interpretação dessas atribuições.

Com o intuito de melhorar a capacitação dos profissionais que prestam serviços Contábeis, foi criado em 1999, e aplicado em 2000, um exame de suficiência profissional, que era composto por uma avaliação que objetivava medir o grau de conhecimento dos Contadores. Esse exame também serviu para atenuar críticas à profissão de Contabilidade no que tange ao preparo dos seus profissionais em relação às exigências do mercado de trabalho, pois os aprovados nesse exame teriam maiores chances de se adaptarem aos diversos ambientes empresariais e teriam seus conhecimentos técnicos testados previamente. Conforme *10º congresso da USP de iniciação científica em Contabilidade (Online)*:

Dadas as críticas à área contábil e à sua capacidade de preparar adequadamente os futuros contadores no que diz respeito às suas habilidades e competências, é possível constatar que para minimizar os problemas da educação contábil é necessário considerar o ambiente de trabalho no qual os profissionais exercerão suas atividades e funções, bem como as habilidades e competências para atuação nesse ambiente.

Um profissional da área contábil, para ser “bem-sucedido” na sua profissão, não basta apenas ter feito uma faculdade e ter conhecimentos técnicos sobre o assunto, ele tem de amar o que faz, pois isso trará mais vontade para que o próprio profissional esteja sempre se atualizando e buscando fazer o melhor serviço para seus clientes, e, em consequência disso, obtendo crescimento de sua clientela e aumentando sua rentabilidade. Suas posturas e atitudes, sejam elas inovadoras ou conservadora no trabalho, sua capacidade de tomar decisões em momentos de pressão e de saber usar as ferramentas e a mão de obra, que lhe cercam, será crucial para o seu sucesso ou fracasso, nesse mercado que é tão competitivo.

O exame de suficiência trouxe nova perspectiva ao Contador: com a necessidade de aprovação no certame para assinar trabalhos contábeis, a classe passou a ser restrita, tendo aumentado o valor desse profissional. Essa prova foi realizada até 2004, quando foi extinta por questões judiciais.

Em 2010, através da Lei 12.249 do dia 11 de junho, que alterou o artigo 12 do Decreto-Lei n.º 9.295 – de 27 de maio de 1946, na nova redação diz que, além de ter concluído o curso de Ciências Contábeis, devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação e registrado no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos, o profissional deverá ser aprovado no Exame de Suficiência para exercer a profissão. A partir de então, o Exame começou a ser cobrado novamente. Portanto, os profissionais de Contabilidade vislumbram um horizonte com maior valorização, haja vista as novas exigências para o exercício da profissão.

Para o saudável desempenho da profissão contábil, são exigidas competências e habilidades específicas, complementando, dessa forma, o perfil ideal de um Contador. Tais características são fundamentais para o desenvolvimento de um profissional cada vez mais multifuncional, visto que, além de funções meramente contábeis, ele deve, também, auxiliar os demais setores de uma organização.

As competências podem ser definidas como gerais; comerciais; organizacionais e técnicas, cada uma contendo suas especificidades e foco de atuação, levando sempre em conta as exigências do mercado. Conforme KOUNROUZAN (*online*):

Competências gerais - envolvem conhecer e entender as correntes econômicas, políticas, sociais e culturais de uma forma global; competências comerciais - referem-se ao conhecimento do segmento de mercado em que esteja atuando; competências organizacionais - conhecimento do processo operacional da organização em sua área de atuação, através do conhecimento e interação entre o mercado e o grupo organizacional; competências técnicas - conhecimento das normas e alguns princípios contábeis, ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial.

Logo, as competências exigem um conhecimento de mercado, levando em conta condições políticas atuais (competência geral); conhecimento da empresa e respectivo negócio (competência comercial); avaliação da forma de atuação e organização da entidade (competência organizacional); e domínio das normatizações e técnicas da Contabilidade, com objetivo de transformar dados em informação gerencial.

Em relação às habilidades inerentes ao profissional contábil, citam-se aspectos intelectuais, técnicos, funcionais, pessoais, interpessoais, de comunicação e organizacionais. Estas características devem ser adquiridas e aprimoradas ao longo da carreira do Contador com objetivo de se desenvolver profissionalmente.

As habilidades intelectuais têm como meta auxiliar as tomadas de decisões diárias da carreira profissional, contribuindo com uma visão crítica para verificação e solução de problemas, desenvolvendo um raciocínio lógico para que o Contador saiba como proceder em situações abruptas, investigando e analisando os erros. Nesse sentido, KOUNROUZAN (*online*) afirma que as habilidades intelectuais são a “capacidade de utilizar-se de criatividade para solução de problemas, capacidade de julgamento, discernir prioridades e saber trabalhar sob pressão”.

Outro aspecto importante em relação à habilidade intelectual para o profissional de Contabilidade diz respeito à maneira de se expressar. Emitir uma opinião de forma clara, ser um interlocutor que expõe informações técnicas de forma que sejam acessíveis a todos os usuários da informação. Conforme cita FACULDADE JUSSARA (UNIFAJ) (*online*), o Contador deve:

- Ter a capacidade de formular suas ideias com clareza e defendê-las com conhecimento e racionalidade, lógica e tenacidade, sem perder a abertura às novas ideias;
- Entender analisar e acompanhar as questões contábeis, e ainda saber se pronunciar sobre tais assuntos;
- Elaborar e colocar em execução projetos contábeis, bem como proceder à análise de empresas, quer em seus aspectos contábeis e financeiro, quer em seu confronto com o mercado produtor e consumidor;

Ter uma visão contábil diante da globalização da economia.

Portanto, as habilidades intelectuais são fundamentais na atividade do Contador, devendo contribuir para sua visão global de mercado, das mudanças socioeconômicas, da sua exposição de ideias sobre as práticas Contábeis em geral.

As habilidades técnicas e funcionais são necessárias para a aplicação do exercício da Contabilidade, visto que compreendem as características essenciais da profissão Contábil, como o conhecimento aritmético, o domínio das ferramentas tecnológicas, capacidade de análise e aplicação de normas e leis. Conforme FACULDADE JUSSARA (*online*) o Contador deve:

- ter consciência pela precisão, senso de oportunidade e a consciência da relação custo/benefício;
- saber fazer a utilização adequada de dados estatísticos e de informações;
- usar a tecnologia da informação para racionalizar o trabalho;
- ter habilidade de cooperação, de realização e de integração profissional;
- ter domínio das funções contábeis e saber aplicar a legislação pertinente;
- desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- compreender os fundamentos, conceitos, métodos e técnicas relativos às funções contábeis e atuariais.

Ressalta-se que as habilidades técnicas e funcionais devem ser constantemente aprimoradas, devendo o Contador estudar, se atualizar, participar de simpósios, palestras, cursos, estando em constante evolução, pois isso possibilitará ao contabilista passar e interpretar os sistemas de informações de maneira segura. Nesse sentido, CONTÁBEIS (*online*) afirma:

O sistema de informação é de suma importância para a Ciência Contábil. Os contadores trabalham com informações e essas devem ter como características principais, a velocidade e a segurança, tendo em vista que além de o mundo ser dinâmico, o que exige que as decisões sejam tomadas a cada instante, as organizações, assim como as pessoas, necessitam estarem bem informadas, em tempo real.

Já as habilidades pessoais referem-se às atitudes e comportamentos do profissional. Envolvem a capacidade de gestão, desde sua organização até a lida com funcionários e clientes, estabelecimento de objetivos de curto, médio e longo prazo. ZALUNCA (*online*) define que:

O contabilista precisa conhecer e utilizar-se de relações humanas, além de técnicas de administração. Não pode ficar alheio ao mundo que o cerca, e precisará ler continuamente, tornando-se um autodidata por excelência. Precisa ser ético, ter

capacidade de inovar e criar, desenvolvendo também sua capacidade de adaptação - pois mudanças fazem parte do cenário empresarial e corporativo.

O profissional de Contabilidade deve, também, prezar pela ética de trabalho, mantendo junto às suas habilidades pessoais o bom-senso, discernimento, autocontrole e valores morais junto às tomadas de decisões cotidianas.

Além das habilidades pessoais, o perfil ideal de um profissional necessita avaliar as habilidades interpessoais e de comunicação, envolvendo a interdisciplinaridade com outras disciplinas, a comunicação com demais setores empresariais, o aprendizado de novos idiomas. Conforme definição de KOUNROUNZAN (*online*):

Habilidades de comunicação - representam a capacidade de transmitir e receber informações com facilidade. É a defesa de seu ponto de vista, formal e informal, verbal ou escrita de modo a posicionar-se de forma segura e persuasiva perante qualquer pessoa de posição hierárquica, superior ou inferior. O profissional contábil deve ser capaz de escutar atentamente e entender pontos de vistas opostos;
Habilidades interpessoais - correspondem à habilidade em trabalhar com pessoas, saber influenciá-las, organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas e resolver conflitos.

A capacidade de trabalhar em equipe, lidar com um ambiente multicultural, exercer uma liderança positiva, com conhecimento técnico e boa oratória, são características importantes a serem desenvolvidas, estando presentes nas habilidades interpessoais e de comunicação de um profissional bem-sucedido.

No que tange às habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios, observa-se a capacidade de planejamento, estabelecimento de estratégias, gestão administrativa junto ao gerenciamento dos funcionários e dos recursos das instituições. Nesse sentido, a FACULDADE JUSSARA (*online*) afirma que:

O Contador planeja, organiza, dirige e controla, na esfera gerencial, setores organizacionais. Absorve e acompanha as inovações e modificações impostas pelo mercado, envolvendo tecnologia via informática e mundialização dos negócios e comunicações administrativas.

Em suma, as habilidades intelectuais, técnicas, funcionais, pessoais, interpessoais, de comunicação e organizacionais ajudam a compor o perfil do Contador, devendo este buscar sempre o desenvolvimento dessas características, contribuindo, dessa forma, para sua melhor capacitação profissional.

2.3.5 Principais Órgãos de Classe no Brasil

Os principais órgãos de classe no Brasil são o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), o Instituto dos Auditores Independente do Brasil (IBRACON) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A seguir será explicada a função de cada um desses órgãos.

2.3.5.1 O Conselho Federal de Contabilidade (CFC)

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) foi criado através do decreto Lei nº. 9.295/1946, de 27 de maio de 1946. É composto por um representante de cada estado brasileiro e do Distrito Federal, totalizando, portanto, 27 conselheiros. O CFC tem a função de orientar, fiscalizar e normatizar o exercício da profissão contábil, através dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC). Suas atribuições segundo o decreto Lei nº. 9.295/1946 são:

a) Organizar o seu regime interno; b) Aprovar os regimes internos organizados pelos conselhos regionais, modificando o que se tornar necessário, afim de manter a respectiva unidade e ação; c) Publicar o relatório anual de seus trabalhos em que deverá figurar a relação de todos os profissionais registrados; d) Regular acerca dos princípios contábeis, do exame de suficiência, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada; e editar normas brasileiras de contabilidade de natureza técnica e profissional. (Artigo 76 da Lei 12.249/2010). e) Tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas nos conselhos regionais e dirimi-las; f) Decidir em última instância, os recursos de penalidade imposta pelos conselhos regionais; g) Publicar o relatório anual de seus trabalhos em que deverá figurar a relação de todos os profissionais registrados; h) Regular acerca dos princípios contábeis, do exame de suficiência, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada; e editar normas brasileiras de contabilidade de natureza técnica e profissional. (Artigo 76 da Lei 12.249/2010).

Fortalecer a classe contábil em relação à sociedade é um dos objetivos do CFC. Para isso, o Conselho busca fundamentar processos de educação, influenciando diretamente na formação do profissional contábil, seja através do exame de suficiência, ou da promoção de cursos, palestras, seminários. A atualização de normas contábeis também é importante, o órgão procura aprimorar as normatizações existentes, visando sempre o interesse do Contabilista e do contexto social em que ele está inserido.

2.3.5.2 Conselho Regional de Contabilidade (CRC)

O decreto Lei 9.295/1946 além de ter originado o Conselho Federal de Contabilidade, criou também o Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Este órgão pode ser definido como uma agremiação de classe composta por Contabilistas eleitos em cada um dos 26 estados brasileiros somados ao Distrito Federal. O Decreto-Lei n.º 9.295 – de 27 de maio de 1946, em seu artigo 9º cita:

Os Conselhos Regionais de Contabilidade serão organizados nos moldes do Conselho Federal, cabendo a este fixar-lhes o número de componentes, determinando a forma da eleição local para sua composição, inclusive do respectivo Presidente.

Entre as funções do CRC está à elaboração de regulamentos internos de cada estado, fiscalização dos seus profissionais membros no exercício das atividades, representar seus filiados junto ao Conselho Federal de Contabilidade. Conforme o Art.10 Lei 9.295/1946, são atribuições do Conselho Regional de Contabilidade:

a) expedir e registrar a carteira profissional prevista no artigo 17. (Redação dada pelo Decreto Lei nº 9.710, de 3.9.1946); b) examinar reclamações a representações escritas acerca dos serviços de registro e das infrações dos dispositivos legais vigentes, relativos ao exercício da profissão de contabilista, decidindo a respeito; c) publicar relatório anual de seus trabalhos e a relação dos profissionais registrados; d) elaborar a proposta de seu regimento interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Federal de Contabilidade; e) fiscalizar o exercício das profissões de contador e guarda-livros, impedindo e punindo as infrações, e bem assim enviando às autoridades competentes minuciosos e documentados relatórios sobre fatos que apurarem, e cuja solução ou repressão não seja de sua alçada; f) representar ao Conselho Federal Contabilidade acerca de novas medidas necessárias, para regularidade do serviço e para fiscalização do exercício das profissões previstas na alínea b, deste artigo; g) admitir a colaboração das entidades de classe nos casos relativos à matéria das alíneas anteriores.

É função do Conselho Regional de Contabilidade promover sua instalação nos estados, nos municípios dos órgãos julgados necessários, podendo estender-se a mais de um estado a ação de qualquer deles. Para a realização de suas atividades, o CRC dispõe de recursos, conforme descrito no artigo 11 do Decreto-Lei n.º 9.295 – de 27 de maio de 1946:

A renda dos Conselhos Regionais será constituída do seguinte: a) 4/5 da taxa de expedição das carteiras profissionais estabelecidas no art. 17 e seu parágrafo único; b) 4/5 das multas aplicadas conforme alínea b, do artigo anterior; c) 4/5 da arrecadação da anuidade prevista no art. 21 e seus parágrafos; d) doações e legados; e) subvenções dos Governos.

Portanto, o Conselho Regional de Contabilidade tem atribuições fundamentais para o exercício da profissão contábil, devendo aprimorar e analisar a situação da Contabilidade em cada uma das 27 unidades federativas do Brasil, funcionando também como elo entre os Contabilistas de cada estado e o Conselho Federal de Contabilidade.

2.3.5.3 Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON)

A fusão do Instituto de Contadores Públicos do Brasil (ICPB) e do Instituto Brasileiro de Auditores Independentes (IBAI) deu origem, em 13 de dezembro de 1971, ao Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), entidade civil sem fins econômicos. O objetivo dessa união foi a busca de uma melhor representatividade, junto ao setor público e privado para os profissionais dessa área, buscando sempre acréscimos estruturais que beneficiem a profissão.

O IBRACON realizou algumas mudanças na estrutura da auditoria no país, como por exemplo, o estabelecimento de normatizações referente ao processo de auditoria independente e contribuição para a reforma da Lei das Sociedades por Ações. Conforme IBRACON (*online*) a missão do instituto é de “manter a confiança da sociedade na atividade de auditoria independente e a relevância da atuação profissional, salvaguardando e promovendo os padrões de excelência em contabilidade e auditoria independente”.

Manter todos os auditores independentes e contadores comprometidos com um regulamento e um estatuto próprios, bem como com normas éticas e técnicas específicas é tarefa do IBRACON. Suas principais metas são descritas de acordo com o Estatuto Consolidado do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON, 2010):

Parágrafo único – Os objetivos principais do IBRACON são os seguintes: I - ampliar o campo de atuação e manter a confiança na atividade de Auditoria Independente junto à Sociedade em geral criando valor e representatividade para os associados e salvaguardando e divulgando os padrões de excelência em contabilidade e auditoria; II - promover ações institucionais com a finalidade de propiciar à atividade de Auditoria Independente visibilidade e proteção, valorização da profissão contábil e defesa dos seus interesses e de seus associados; III - interpretar e manifestar-se sobre princípios e normas de contabilidade oriundos de entidades normativas; IV - emitir normas e pronunciamentos de auditoria independente e de contabilidade, promovendo a convergência com os equivalentes internacionais; V - desenvolver estudos e pesquisas nas áreas do conhecimento contábil e de auditoria; VI - contribuir com as entidades de ensino para a melhoria da formação de profissionais no campo da auditoria independente; VII - contribuir para a capacitação dos profissionais integrantes do seu quadro associativo, bem como daqueles que participem de seus cursos e atividades congêneres, fornecendo-

lhes educação continuada; VIII - promover a melhoria de qualidade das empresas de auditoria; e IX - estabelecer convênios com entidades públicas ou privadas para auxiliar no cumprimento dos objetivos.

O IBRACON ainda mantém relações com órgãos internacionais, traduzindo livros de normas financeiras, participando do desenvolvimento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), ou seja, sendo ponto de ligação entre as normas internacionais e o mercado brasileiro de auditoria.

2.3.5.4 Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

Para regulamentar e fiscalizar os integrantes do mercado financeiro, foi criada através da Lei nº 6.385, de 7 de Dezembro de 1976, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Tendo competência para apurar e julgar acontecimentos do mercado de valores imobiliários, a CVM pode realizar processos administrativos e aplicar punições a eventuais irregularidades. Conforme texto do artigo 5º da Lei nº 6.385:

É instituída a Comissão de Valores Mobiliários, entidade autárquica em regime especial, vinculada ao Ministério da Fazenda, com personalidade jurídica e patrimônio próprios, dotada de autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo e estabilidade de seus dirigentes, e autonomia financeira e orçamentária.

Além da fiscalização aos protagonistas do mercado financeiro, seja investidores, companhias abertas ou intermediários financeiros, outros objetivos são de competência da CVM. Para assegurar correto funcionamento do mercado por ações, a Comissão deve garantir a publicação dos relatórios informando os valores negociados pelas entidades e atestar a aplicabilidade das normas do mercado financeiro. Conforme CVM (*online*) as funções da Comissão de Valores Mobiliários são:

Assegurar o funcionamento eficiente e regulação dos mercados de bolsa e de balcão; proteger os titulares de valores mobiliários contra emissões irregulares e atos ilegais de administradores e acionistas controladores de companhias ou de administradores de carteira de valores mobiliários; evitar ou coibir modalidades de fraude ou manipulação destinadas a criar condições artificiais de demanda, oferta ou preço de valores mobiliários negociados no mercado; assegurar o acesso do público a informações sobre valores mobiliários negociados e as companhias que os tenham emitido; assegurar a observância de práticas comerciais equitativas no mercado de valores mobiliários; estimular a formação de poupança e sua aplicação em valores mobiliários; promover a expansão e o funcionamento eficiente e regular do mercado de ações e estimular as aplicações permanentes em ações do capital social das companhias abertas.

Cumprindo função essencial para o equilíbrio do mercado por ações, a CVM deve ainda prestar orientação aos investidores, receber críticas e sugestões, se solicitada, oferecer informações a procedimentos judiciais, analisar corriqueiramente as normas instituídas e conjeturar melhorias.

2.3.6 Ética na profissão Contábil

Respeitar regras e seguir um comportamento digno é fundamental para o sucesso de qualquer profissão, e na Contabilidade não é diferente. Questões éticas para a profissão contábil são fundamentais para o exercício profissional. Zelo, autocrítica, honestidade são essenciais para manter o respaldo de todos os contadores, visto as complexidades técnicas da profissão.

Através da resolução do Conselho Federal de Contabilidade número 803/1996, foi aprovado o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), que tem como meta conduzir a maneira que os profissionais devem se portar no exercício da profissão. Conforme CEPC, em seu primeiro artigo, o Código de Ética Profissional tem por objetivo “Fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe.”

Portanto, os profissionais têm um instrumento importante para orientá-los e manter a confiança da classe em alta perante a sociedade, fator fundamental para a inclusão do Contador no meio socioeconômico.

O Código de Ética apresenta também informações quanto aos deveres e obrigações dos Contadores, seja em âmbito público ou privado. Situações de como manter informações em sigilo, respeitar as solicitações dos órgãos fiscalizadores e apresentar os documentos solicitados de forma transparente, comunicar qualquer decisão aos clientes ou empregadores a respeito de alterações nas informações contábeis. O CEPC, a respeito dos deveres do Contador, afirma em seu segundo artigo.

São deveres do Profissional da Contabilidade: exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais.

No que tange às proibições, o Contador não deve mostrar informações particulares sem a devida autorização dos envolvidos, exceto sobre solicitação de autoridades governamentais. Conforme exposto no terceiro artigo do CEPC:

No desempenho de suas funções, é vedado ao Profissional da Contabilidade: I – anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da Organização Contábil ou da classe, em detrimento aos demais, sendo sempre admitida a indicação de títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e relação de clientes.

Outras proibições dizem respeito a não ceder informações quando for obrigado, prejudicar interesses do qual é responsável, não informar todos os dados obrigatórios nos livros contábeis, e exercer a profissão de forma irregular.

A cobrança pelos serviços prestados é assunto delicado, pois lida diretamente com as condições financeiras dos clientes e com a análise de qual será o valor monetário do seu próprio trabalho. Para se chegar a um valor justo, deve-se levar em conta fatores como nível acadêmico, tempo utilizado para os serviços, complexidade do trabalho. De acordo com o CEPC:

Art. 6º O Profissional da Contabilidade deve fixar previamente o valor dos serviços, por contrato escrito, considerados os elementos seguintes: I – a relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade do serviço a executar; II – o tempo que será consumido para a realização do trabalho; III – a possibilidade de ficar impedido da realização de outros serviços; IV – o resultado lícito favorável que para o contratante advirá com o serviço prestado; V – a peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente; VI – o local em que o serviço será prestado.

Observa-se também que disputas de clientes, alterações de contratos pré-estabelecidos, alterações de valores de honorários devem ser feitos de forma transparente, respeitando os princípios que permeiam a ética da profissão contábil.

Com relação aos deveres perante os colegas de profissão, a conduta do Contador deve levar em consideração fatores de respeito, compartilhamento de informações relacionado às atualizações das normas e legislação, ou seja, um comportamento solidário. Como corrobora o CEPC:

Art. 11 O Profissional da Contabilidade deve, com relação à classe, observar as seguintes normas de conduta: I – prestar seu concurso moral, intelectual e material, salvo circunstâncias especiais que justifiquem a sua recusa; II – zelar pelo prestígio da classe, pela dignidade profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições; III – aceitar o desempenho de cargo de dirigente nas entidades de classe, admitindo-se a

justa recusa; IV – acatar as resoluções votadas pela classe contábil, inclusive quanto a honorários profissionais; V – zelar pelo cumprimento deste Código; VI – não formular juízos depreciativos sobre a classe contábil; VII – representar perante os órgãos competentes sobre irregularidades comprovadamente ocorridas na administração de entidade da classe contábil; VIII – jamais utilizar-se de posição ocupada na direção de entidades de classe em benefício próprio ou para proveito pessoal.

Manter uma relação saudável com os colegas de profissões, fomentar discussões sobre a situação do profissional no seu nicho de mercado, abrir espaço para discussões a respeito de normas, leis, resoluções, além de fortalecer a profissão na busca de melhores condições de trabalho, mantendo uma sólida unidade entre os contadores.

Além de demonstrar deveres, obrigações, moldar o comportamento do profissional de contabilidade, o Código de Ética apresenta também penalidades, punições a situações que vão contra a essência técnica e comportamental dos Contabilistas. Conforme exposto no CEPC em seu 13º artigo:

Art. 13 O julgamento das questões relacionadas à transgressão de preceitos do Código de Ética incumbe, originariamente, aos Conselhos Regionais de Contabilidade, que funcionarão como Tribunais Regionais de Ética e Disciplina, facultado recurso dotado de efeito suspensivo, interposto no prazo de quinze dias para o Conselho Federal de Contabilidade em sua condição de Tribunal Superior de Ética e Disciplina. § 1º O recurso voluntário somente será encaminhado ao Tribunal Superior de Ética e Disciplina se o Tribunal Regional de Ética e Disciplina respectivo mantiver ou reformar parcialmente a decisão. § 2º Na hipótese do inciso III do art. 12, o Tribunal Regional de Ética e Disciplina deverá recorrer ex officio de sua própria decisão (aplicação de pena de Censura Pública). § 3º Quando se tratar de denúncia, o Conselho Regional de Contabilidade comunicará ao denunciante a instauração do processo até trinta dias após esgotado o prazo de defesa.

Por fim, seguir o Código de Ética contribui não apenas para a formação profissional, como também para a prestação de um serviço idôneo, transparente, que siga a essência contábil não apenas vislumbrando lucro, e sim, contribuindo definitivamente para a sociedade onde o Contador está inserido.

3 METODOLOGIA

Na construção de uma pesquisa científica é primordial a escolha de uma metodologia adequada, que é o caminho planejado que irá auxiliar a concluir o objetivo proposto. Conforme o pensamento de THEÓPHILO e MARTINS (2009, p. 37):

O objetivo da metodologia é o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa. Por sua vez, método (do grego métodos) é o caminho para se chegar a determinado fim ou objetivo. A metodologia é equiparada a uma preocupação instrumental: a ciência busca captar a realidade; a metodologia trata de como isso pode ser alcançado. A metodologia pode ser vista em duas vertentes mais típicas: numa concepção mais usual, origina-se da teoria do conhecimento (epistemologia) e está voltada a transmitir os procedimentos lógicos e epistemológicos do saber.

Observa-se que a citação acima demonstra conceitos de metodologia como fundamentais para a realização de qualquer procedimento, a forma de se alcançar o resultado desejado, e o método como um caminho para se chegar a um fim.

Foi escolhido a abordagem metodológica quantitativa, com o intuito de traduzir em números as opiniões dos entrevistados, utilizando uma interpretação exata para os dados obtidos. Conforme MORESI (2003, p. 8) essa abordagem paradigmática:

Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

Conforme a citação acima, a abordagem quantitativa é pautada pela exatidão, não ocorrendo subjetividade. Parte do princípio de que se as premissas são verdadeiras, logo as conclusões também serão verdadeiras. Para a construção metodológica serão utilizadas bases dedutivas, que objetivam explicar através da racionalidade os fatos ocorridos. O pesquisador utilizou essa abordagem visando à objetivação através do raciocínio lógico para se alcançar os objetivos. Segundo MORESI apud (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993 p. 80):

Método proposto pelos racionalistas Descartes, Spinoza e Leibniz que pressupõe que só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro. O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão. Usa o silogismo, construção lógica para, a partir de duas premissas, retirar uma terceira logicamente decorrente das duas primeiras, denominada de conclusão.

A análise e interpretação da pesquisa foram feitas através da descrição, que objetiva a explanação dos acontecimentos sem influência de terceiros. Para o tipo de meta almejada pelo pesquisador, o procedimento descritivo é o ideal, pois permite avaliar o perfil de determinados profissionais estabelecendo correlações entre as variáveis. Para Eduardo MORESI (2003, p. 9):

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação.

Os procedimentos escolhidos para a realização do trabalho foi a pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, pesquisa eletrônica e pesquisa documental. A primeira é uma opção plausível para a meta estabelecida pelo pesquisador, visto que o mesmo teve de realizar a aplicação de um questionário com os profissionais de Contabilidade da cidade de Cândido Sales. Conforme, MARCONI; LAKATOS (1996, p. 75):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

No presente trabalho o objetivo da pesquisa de campo é fundamentar o perfil dos profissionais de Contabilidade na cidade de Cândido Sales, relacionando características para a construção de um único perfil.

A pesquisa bibliográfica auxilia de forma científica a elaboração da pesquisa, fundamentando o processo de construção com fontes, sejam em livros, revistas, jornais, etc. Conforme THEÓPHILO e MARTINS (2009, p. 54):

Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema.

Portanto, a pesquisa bibliográfica serve como importante meio para a realização de uma pesquisa de cunho científico, pois traz uma base teórica de estudo de grande relevância.

No que tange à pesquisa eletrônica, sua importância reside na grande base de dados que a rede global de computadores se tornou, possibilitando pesquisa de diversos autores, enriquecendo a pesquisa científica. Como corrobora SILVA (2010, p. 172):

A internet é uma rede global de computadores, ou seja, uma rede que interconecta outras redes locais, regionais e internacionais. Tornou-se uma indispensável fonte de pesquisa para os diversos campos de conhecimento, e não poderia ser diferente com a Contabilidade, que já dispõe de vários sites que a ajudam a desenvolver pesquisa na área. A integração ao mundo informatizado é, hoje, necessária, sob pena de estarmos perdendo espaço neste mundo cibernético.

Salienta-se que a pesquisa eletrônica não se limita à plataforma de computadores, podendo ser realizada em mídias digitais como celulares, tablets, e outros dispositivos, usufruindo de mobilidade e maior autonomia por parte do pesquisador.

Já a pesquisa documental é semelhante à bibliográfica, porém é distinta na forma que se consegue obter as informações, utilizando documentos arquivados, gravações de vídeo ou áudio, ou seja, enquanto a pesquisa bibliográfica utiliza registros secundários, a pesquisa documental utiliza registros primários. Cita-se THEÓPHILO e MARTINS (2009, p. 55):

A estratégia de Pesquisa Documental é caracterizada dos estudos que utilizam documentos como fonte de dados, informações e evidências. Os documentos são dos mais variados tipos, escritos ou não, tais como: diários, documentos arquivados em entidades privadas; gravações; correspondências pessoais e formais; fotografias; filmes; mapas etc.

Uma pesquisa documental permite confiabilidade para traçar um perfil profissional, a partir de fontes fidedignas que fundamentam um estudo, tendo certeza que os resultados não sejam influenciados por meios externos.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário do tipo fechado, pois expressa de forma objetiva a opinião do entrevistado, sendo aplicado individualmente em cada profissional da Contabilidade da cidade de Cândido Sales. Para MARCONI; LAKATOS (2003, p. 200):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

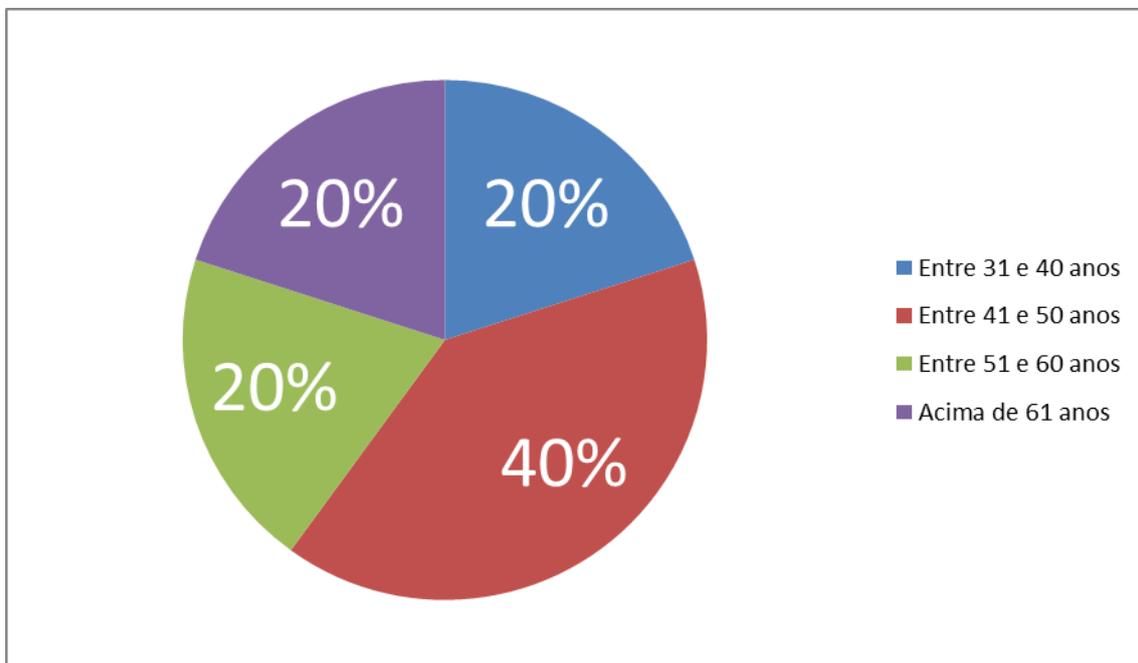
Trabalhou-se com todo o universo populacional dos profissionais de Contabilidade, circunscritos à Cidade de Cândido Sales – BA, no ano de 2014. Essa escolha foi fundamentada pela demanda de estudantes candidosalenses que almejam cursar Ciências Contábeis e pelo interesse do pesquisador em exercer a profissão de Contador na cidade em que foi realizada a pesquisa de campo.

4 ANÁLISE DE DADOS

O relato monográfico teve como objetivo traçar o perfil dos profissionais de Contabilidade de Cândido Sales em 2014, sob o ponto de vista da formação, atuação, atividades, das expectativas na área contábil, postura e atitudes profissionais. Para responder ao objetivo foi utilizado um questionário do tipo fechado, contendo 14 questões. Como universo populacional, usou-se todos os profissionais de Contabilidade domiciliados e que prestam serviço no município estudado, totalizando 5 (cinco).

A ilustração 2 tem o objetivo de mostrar a idade dos profissionais de Contabilidade em Cândido Sales, informação importante para se conhecer os entrevistados e começar a traçar perfil deles. Conforme resultado, 20% tem entre 31 a 40 anos, 20% entre 51 a 60 anos, 20% acima de 61 anos e 40% dos questionados afirmaram ter entre 41 e 50 anos. Todos do sexo masculino, certamente a maioria dos contabilistas da cidade se formou numa época em que poucas eram as mulheres que se interessavam em seguir essa carreira. Hoje, entretanto as mulheres vêm ocupando maior espaço nessa profissão.

Ilustração 2: Idade dos Profissionais



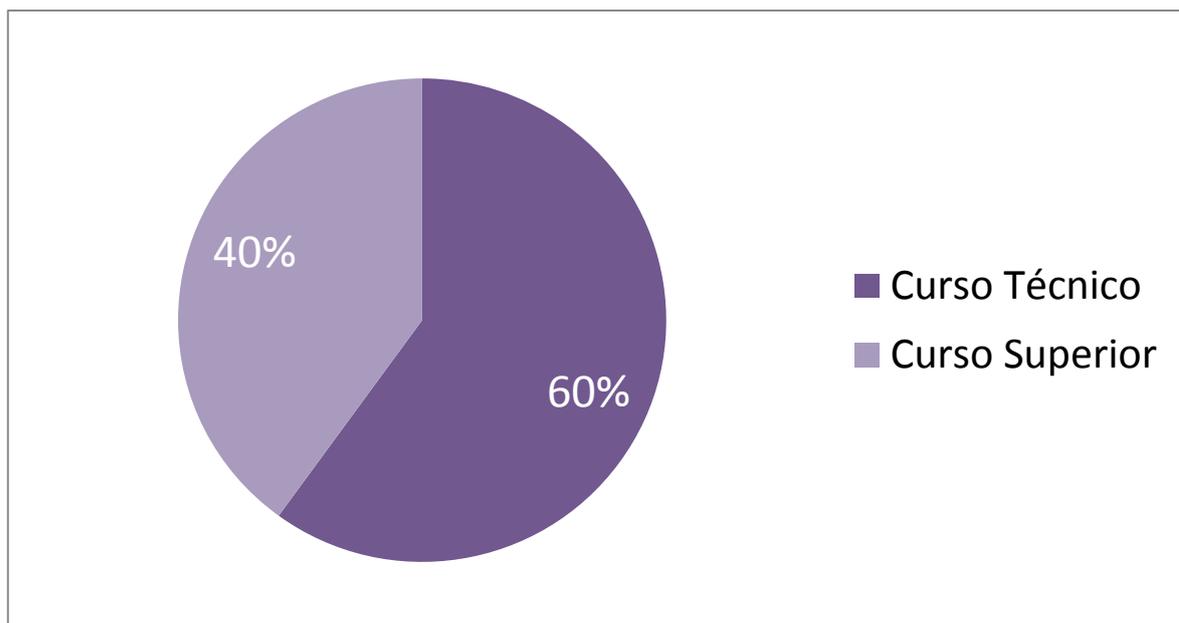
Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2014)

Independentemente da idade, todos precisam estar atualizados e capacitados, quanto às normas e mudanças científicas ou tecnológicas, para exercer a profissão.

No Brasil a capacitação é feita através de cursos de nível superior e técnico. O primeiro é regulado pelo Ministério da Educação (MEC), órgão do governo federal do Brasil, disponível em universidades presenciais ou à distância. Já o curso técnico, com menor duração, forma profissionais que operam atividades técnicas sem aprofundamento científico, visando a suprir necessidades do mercado de trabalho. Nesse sentido, a ilustração 3 mostra que 60% dos entrevistados possuem curso técnico e 40% restantes, nível superior.

Além de possuir capacitação profissional, a competitividade do mercado de trabalho, obriga os profissionais a inovarem, estarem atentos às mudanças que ocorrem na sua área de trabalho, seja via impressa ou eletrônica, como revistas, jornais, livros, mídias digitais, internet, aulas online, e outros. Atualizando-se a todo instante.

Ilustração 3 – Nível de Formação Profissional

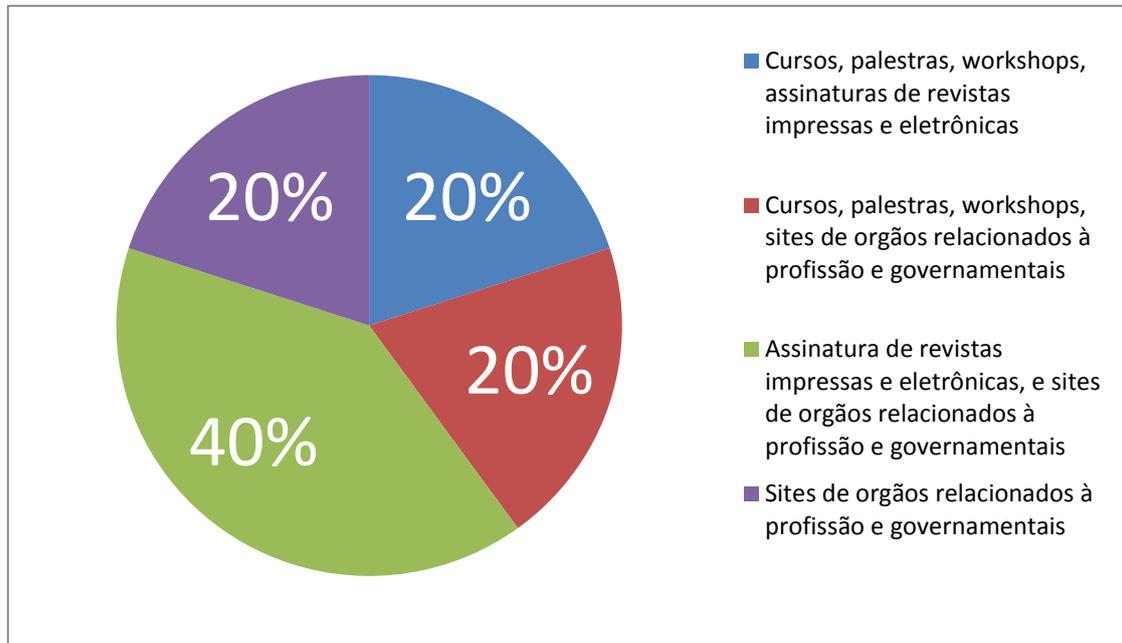


Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2014)

A ilustração 4 mostra que os profissionais de Contabilidade se mantêm atualizados quanto às novidades da profissão. Nesse aspecto, 20% dos que responderam ao questionário afirmaram que sua atualização se dá através de cursos, palestras, workshops e leitura de revistas impressas e eletrônicas; 20% disseram ser via sites de órgãos relacionados à profissão e também de cursos, palestras e workshops; 40% citaram leitura de revistas impressas, eletrônicas e visitas a sites relacionados à Contabilidade; e por fim, 20% definiram ser

somente através dos sites de órgãos relacionados à profissão. Dessa forma, a ilustração 3 e a 4, identificam a formação educacional e capacitação continuada dos Contabilistas.

Ilustração 4 – Atualização quanto às mudanças das normas e legislação da Contabilidade

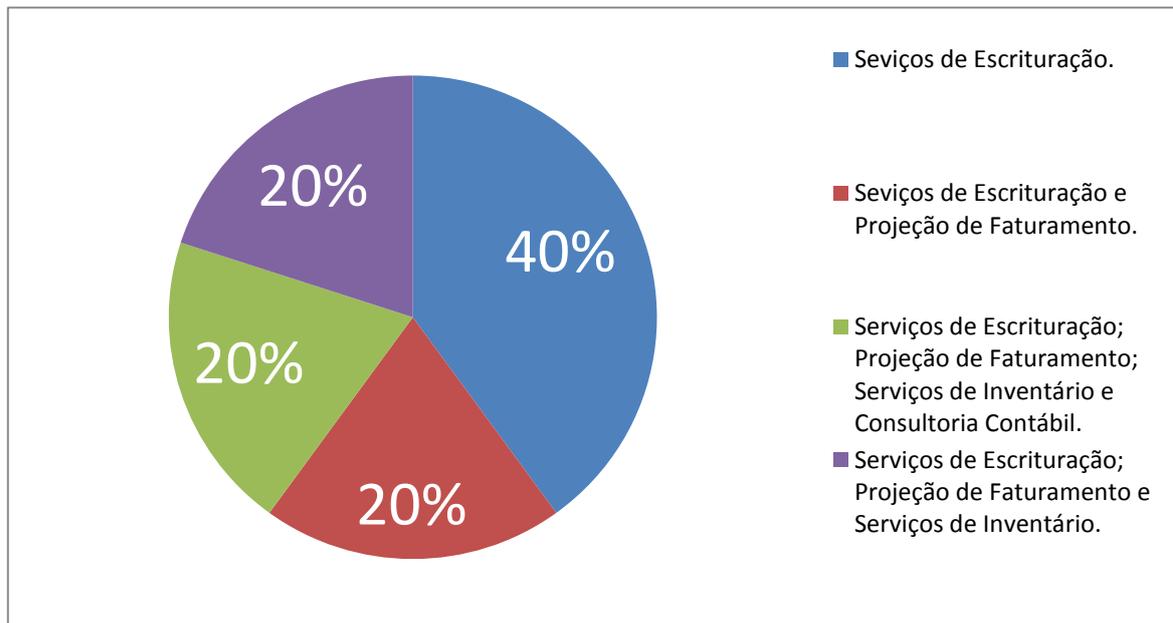


Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2014)

Outro aspecto relacionado à atualização do profissional são as mudanças das normas e legislação da Contabilidade, abrangendo áreas como a contábil, de custos, fiscal e tributária, devendo o mesmo profissional estar atento a essas mudanças, especialmente as relacionadas a especialidade do Contador.

A ilustração 5 trata do perfil dos contabilistas locais sob o ponto de vista das especialidades, buscando apontá-las. Assim 40% afirmaram oferecer às empresas os serviços contábeis de escrituração contábil, fiscal, previdenciária e trabalhista; 20% disseram oferecer além desses serviços de escrituração também a projeção de faturamento; 20% citaram os serviços de escrituração, projeção de faturamento e inventário (levantamento de estoque); e, por fim, 20% oferecem todos os serviços já citados adicionados de uma consultoria contábil.

Ilustração 5 – Serviços contábeis oferecidos às empresas

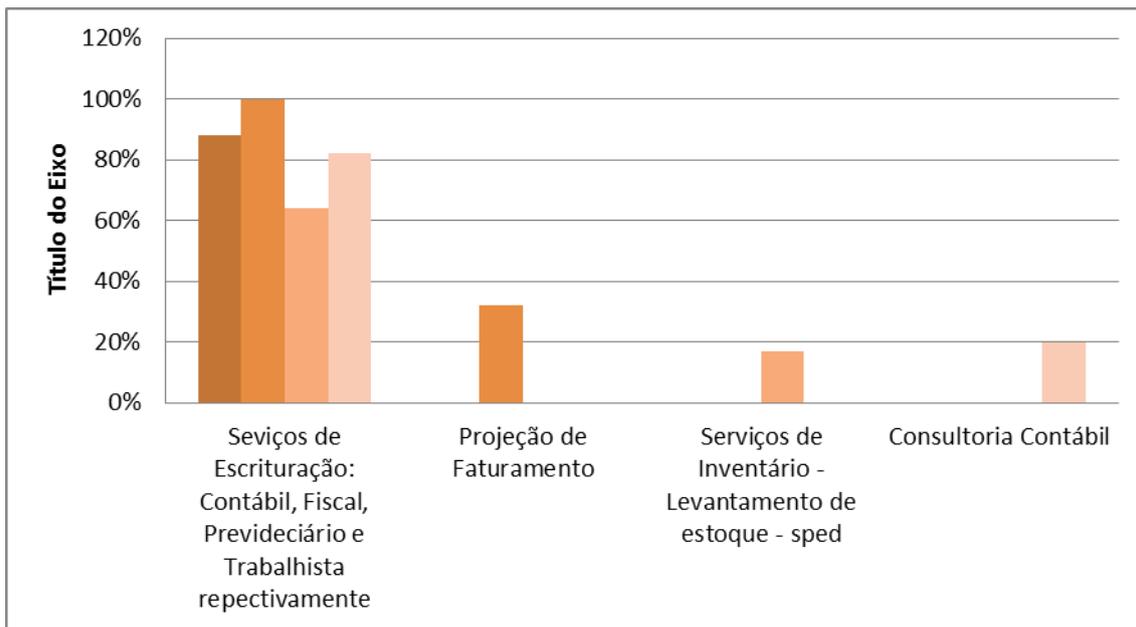


Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2014)

Complementando o objetivo de apontar as especialidades dos contabilistas locais, a ilustração 6 responde quais são os serviços mais solicitados pelas empresas. Obteve como resultado que 88% das organizações solicitam serviços de escrituração contábil, 100% de escrituração fiscal, 64 % de escrituração previdenciária e 82% de escrituração trabalhista. No que tange a projeção de faturamento, o percentual foi de 32%, a consultoria contábil 20% e os serviços de inventário solicitados por apenas 17% das empresas.

A primeira figura foca nos serviços prestados, enquanto a segunda se refere aos serviços solicitados pelos usuários da informação contábil. Ambos os pontos de vista guardam correspondência entre si, pois relacionam o que os Contabilistas oferecem e o que as empresas solicitam com mais frequência, demonstrando se a capacitação dos profissionais está de acordo com as exigências do mercado.

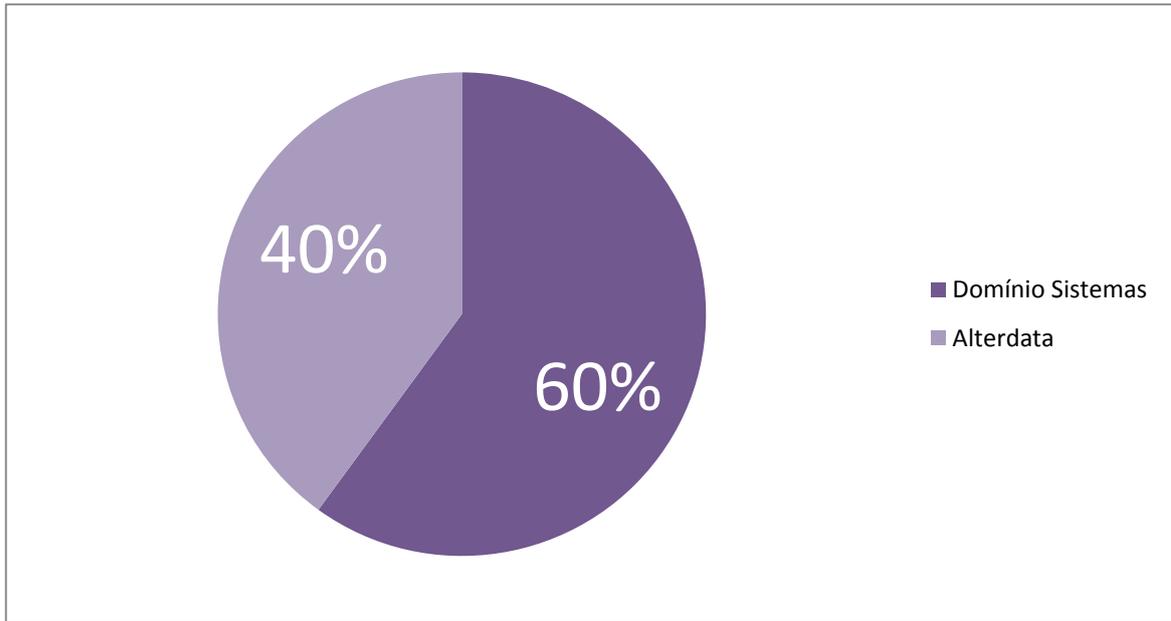
Ilustração 6 – Serviços contábeis mais solicitados pelas empresas



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2014)

Para entender o perfil de um determinado profissional é necessário analisar e interpretar os serviços que ele oferece e realiza, pois tais informações são úteis para determinar sua inserção no mercado de trabalho, seu grau de competitividade no mercado. Compreender quais e como os procedimentos são realizados, identificar as ferramentas usadas mostra como o profissional se prepara e se mantém atualizado com sua profissão. Nesse sentido, as ilustrações de número 7 ao de número 11 respondem aos objetivos específicos de relacionar atuação e atividades desenvolvidas pelos profissionais de Contabilidade.

No caso estudado, todos os profissionais de Contabilidade de Cândido Sales utilizam sistema computacional nas suas atividades diárias. A ilustração 7 demonstra que 60% dos profissionais utilizam o Domínio Sistemas como sistema computacional para realização das atividades contábeis, os demais usam o programa Alterdata.

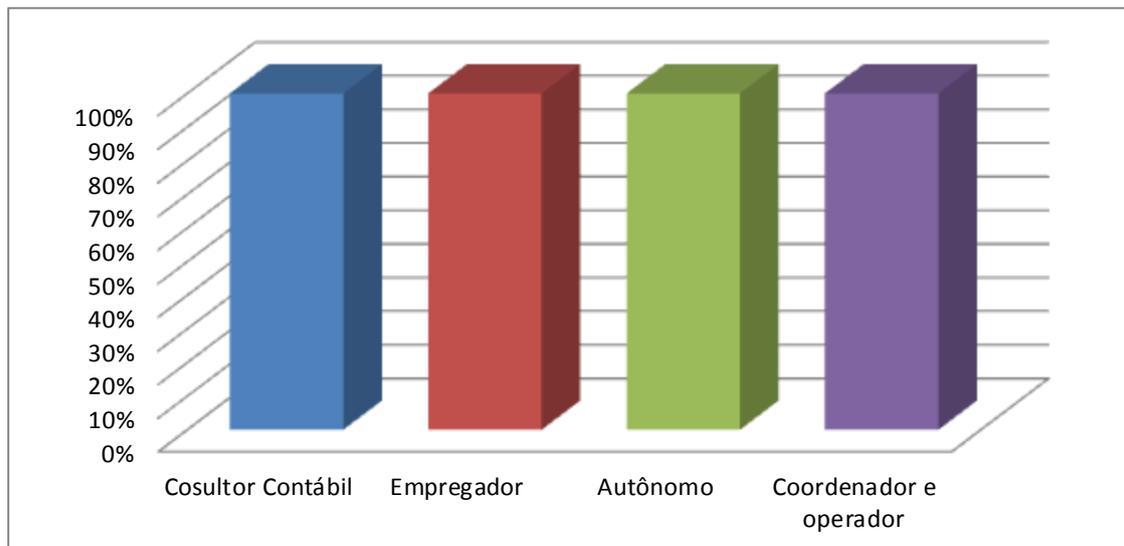
Ilustração 7 – Sistema utilizado no trabalho do profissional de Contabilidade

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2014)

Dessa maneira, conclui-se que atualmente é imprescindível um sistema computacional para realização das atividades contábeis, seja setor fiscal, tributários ou custos, fomentando relatórios que auxiliem o profissional.

Através do que é mostrado na ilustração 8, foi possível perceber a posição que os profissionais assumem para exercer as atividades contábeis. De forma unânime, os entrevistados afirmaram serem consultores contábeis, empregadores, profissionais autônomos e coordenadores e operadores das funções simultaneamente.

Ilustração 8 – Posição que assume para exercer a profissão



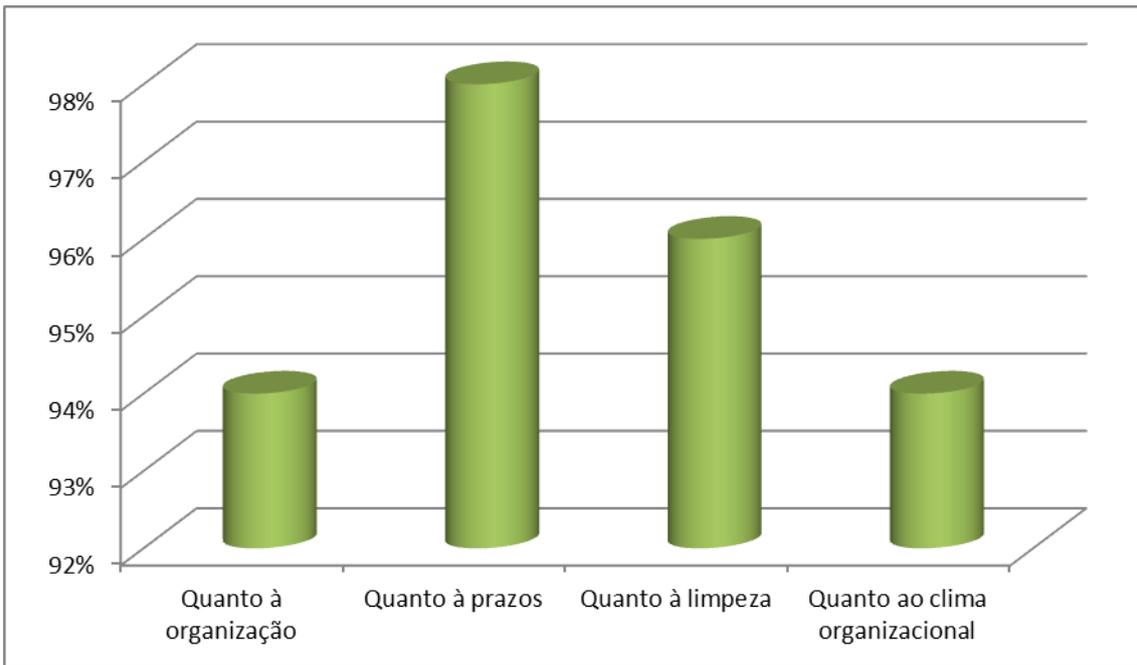
Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2014)

Salienta-se que, conforme exposto na figura acima, todos os profissionais entrevistados têm total autonomia em seu trabalho, no que tange às decisões administrativas, além de apresentar rigorosos objetivos para realização de suas atividades.

A ilustração 9 demonstra através de percentuais variáveis entre 0% e 100% o perfil do profissional no exercício da profissão quanto a seu rigor, precisão, exatidão e rigidez para organizar o ambiente de trabalho e realizar as tarefas diárias relacionadas à Contabilidade.

No que tange à organização das atividades diárias, o percentual médio apontado foi de 94%, quanto a prazos para entregar e realizar tarefas; atender a datas do fisco, que é o que eles julgam mais importante, foi de 98%, quanto à limpeza do ambiente, o percentual foi de 96% e, por fim, quanto ao clima organizacional um rigor de 94%.

Ilustração 9 - Rigor no exercício da profissão

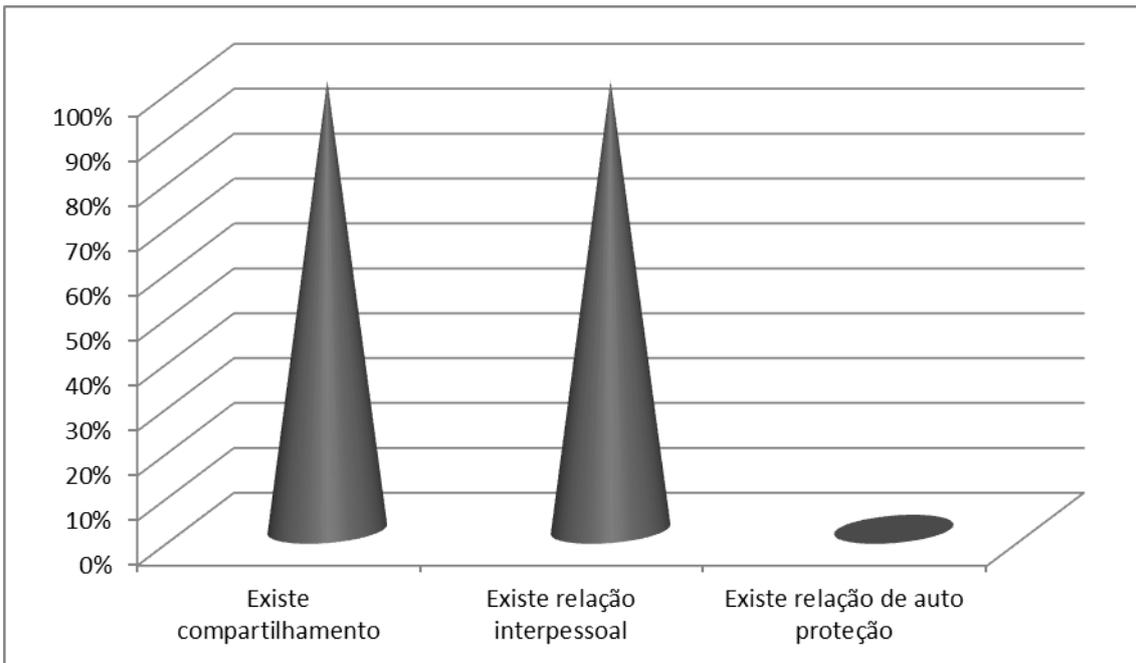


Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2014)

Além de estabelecer metas de curto e médio prazo, os profissionais enxergam na relação com outros Contadores uma forma de enriquecer sua prestação de serviços, através da troca de informações inerentes à sua área de atuação.

Determinar a relação com os colegas de profissão é fundamental para se traçar um perfil de um determinado profissional. Assim, a ilustração 10 mostra que todos os entrevistados compartilham informações, mantendo uma relação saudável e construtiva existindo uma relação interpessoal entre os profissionais, não havendo, portanto relação de autoproteção, que seria não se relacionar de forma aberta e disposta a trocar ideias com os demais colegas de profissão.

Ilustração 10 – Relação com os colegas de profissão

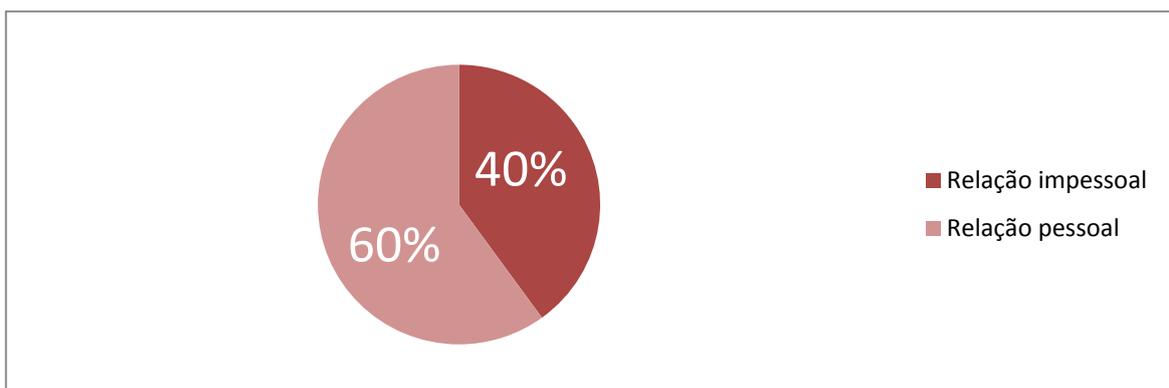


Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2014)

Não só a relação entre os próprios profissionais é importante, como também a relação com os clientes é fundamental para solidificar a prestação dos serviços. A partir do momento em que se trocam informações, críticas e sugestões com a clientela, o profissional de Contabilidade tem subsídios para melhorar os serviços prestados.

Para responder ao objetivo de relacionar as formas de atuação e atividades envolvidas do profissional Contábil, a ilustração 11 demonstra que a relação com os clientes ocorre de forma pessoal, mais presencial, com troca de ideias com 60% dos entrevistados. Os 40% restantes de maneira impessoal, mais burocrática, à distância, sem muitas conversas, críticas e propostas.

Ilustração 11 – Relação com os clientes

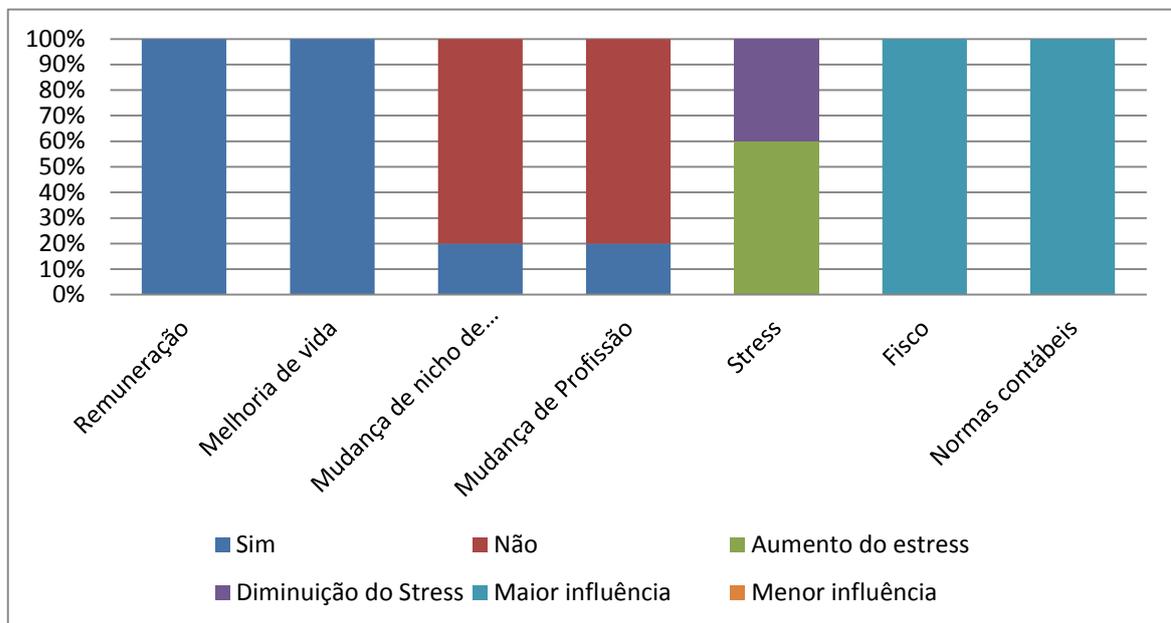


Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2014)

Conhecer os clientes e suas necessidades, manter um relacionamento amistoso e de troca de informações possibilita ao profissional descobrir quais suas próprias expectativas para o futuro.

Para atender ao objetivo específico de descobrir as perspectivas do profissional da Contabilidade estudado, buscou-se apontar as expectativas dos entrevistados com relação à própria profissão. Chegou-se a conclusão de que 100% desejam o aumento do valor real da remuneração; 100% almejam a melhoria na vida profissional; 80% não desejam mudança de atividade dentro da profissão e 20% têm essa meta de alterar seu nicho de mercado; bem como, 80% não desejam mudar de profissão e apenas 20% têm esse objetivo. No que tange ao estresse, 60% acusaram uma expectativa de aumento de estresse e 40% não acreditam nesse aumento; de forma unânime, os entrevistados acreditam numa maior influência do fisco na atividade contábil; da mesma forma, 100% consideram que as normas contábeis terão influência em suas atividades.

Ilustração 12 – Expectativas com relação à profissão contábil



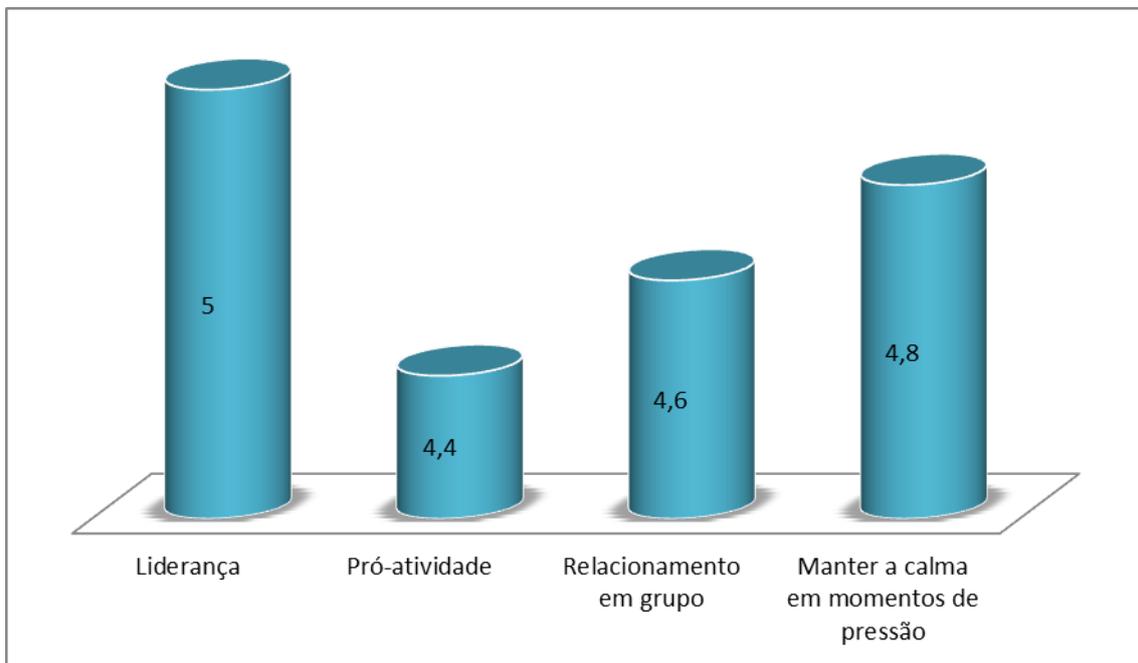
Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2014)

Por fim, para indicar os aspectos e atitudes profissionais como: postura conservadora ou inovadora, liderança liberal, grau de organização dos profissionais de Contabilidade no

exercício da profissão, observou-se uma pontuação variante de 1 a 5, onde cada Contabilista se auto-avaliou, indicando suas características próprias.

Conforme ilustração 13, no que tange à liderança, foi obtido valor de 5, sendo considerada como a competência mais importante no exercício da profissão contábil; pró-atividade, valor de 4,4; relacionamento em grupo, pontuação total de 4,6; e capacidade de manter a calma em momentos de pressão, valor encontrado de 4,8.

Ilustração 13 – Competências consideradas mais importantes na profissão contábil



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2014)

Observa-se que características como liderança, pró-atividade, relacionamento em grupo ajudam a moldar as expectativas para o futuro de um profissional, estando intimamente ligado a seus objetivos de longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando-se conhecer o perfil dos Contadores, é que se realizou este relato monográfico, uma pesquisa de campo na cidade de Cândido Sales, Estado da Bahia, uma vez que determinar características de um grupo de profissional contribui para o entendimento das exigências e do mercado em que ele está inserido.

Dessa forma, o trabalho teve como objetivo principal traçar o perfil dos profissionais de Contabilidade de Cândido Sales em 2014, sob o ponto de vista da formação, atuação, atividades, das expectativas na área contábil, postura e atitudes profissionais e, como metas secundárias, identificar a formação educacional e sua capacitação continuada; apontar as especialidades desses contabilistas locais; relacionar as formas de atuação e atividades envolvidas; descobrir as perspectivas desse profissional da Contabilidade; indicar os aspectos e atitudes profissionais como: postura conservadora, inovadora, tecnológica, liberal, organizada.

Conforme análise dos resultados obtidos, traçou-se um perfil de um Contador com idade variável entre 31 e 60 anos, pertencentes ao sexo masculino, multifuncional, onde os entrevistados afirmaram ser consultores contábeis, empregadores, profissionais autônomos e coordenadores e operadores das funções simultaneamente.

Observou-se também que os profissionais foram oriundos, em sua maioria, de cursos técnicos em relação ao nível superior. De forma unânime, procuram se manter atualizados quanto às novidades da área Contábil, basicamente através de cursos, palestras, workshops e leitura de revistas impressas e eletrônicas, via sites de órgãos relacionados à profissão.

Os serviços oferecidos e solicitados pelas empresas são basicamente de escrituração contábil, fiscal, previdenciária e trabalhista, sendo utilizado para realização das atividades dois tipos de sistema computacional: Domínio Sistemas e Alterdata.

A relação entre os profissionais se mostrou saudável, existindo uma relação interpessoal, com troca de informações referentes à Contabilidade, novidades tributárias e programas para preenchimentos de obrigações acessórias. O mesmo ocorre em relação aos clientes, tendo os Contadores em sua maioria demonstrado que ela se realiza de maneira presencial, com troca de ideias entre ambas as partes envolvidas no negócio.

Como objetivos os Contadores desejam o aumento do valor real da remuneração e conseqüente melhoria na vida profissional. Afirmaram, no geral, não desejarem mudança de

profissão ou de área de atuação, apesar de destacarem o crescimento constante do estresse, de uma maior influência do fisco na atividade contábil.

A hipótese desta pesquisa foi corroborada, uma vez que o autor acreditou que os profissionais contábeis em Cândido Sales se compõem de contabilistas com experiência em pequenas empresas e a maioria com pouca capacitação. Isso foi visto nos resultados da pesquisa, visto o atendimento a empresas pequenas e a formação dos profissionais, sendo a maioria dos quais oriundos de cursos técnicos.

Os contabilistas de Cândido Sales que não possuem curso de nível superior na área contábil, devem busca-lo, afim de aprimorar seus conhecimentos e trazer um leque de serviços que não são prestados na cidade, para a população local e vizinha. E todos os profissionais seja oriundos de curso técnico ou superior, devem se atualizar constantemente, para assim prestar um serviço de qualidade e com mais credibilidade.

Como sugestão para pesquisas futuras, o autor infere que conhecer o nicho de mercado de um determinado profissional é muito importante para a entrada no mesmo mercado, pois serão vistas as lacunas abertas que poderão ser atendidas. Portanto, como ideia de trabalho, fica a indicação de uma pesquisa sobre o perfil dos contadores de Vitória da Conquista, a fim de se conhecer a oferta e a demanda do mercado de trabalho conquistense.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Atribuições**. Rio de Janeiro: CVM. Disponível em: < <http://www.cvm.gov.br/Port/Acvm/Index2.asp>> Acesso em: 03 dez 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Código de Ética Profissional do Contador**. Brasília: CFC, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Legislação da Profissão Contábil**. Brasília: CFC, 2003.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **As normas, os princípios e a legislação da profissão contábil**. Salvador: CRC, 2000.

CONTÁBEIS. **A importância da informática na Contabilidade**. Mossoró: 2006. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/75/a-importancia-da-informatica-na-contabilidade/>> Acesso em: 02 fev 2015

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas 1997.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUTING – IFAC. **O Perfil do Profissional Contábil**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/contador_gerencialem.htm> Acesso em: 16 out. 2013

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL. **Estatuto Consolidado**. Rio de Janeiro: IBRACON, 2010.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL. **Institucional**. Brasília: IBRACON. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detInstitucional.php?cod=1>> Acesso em: 16 nov. 2014

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O Perfil do Profissional Contábil**. Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>> Acesso em: 02 fev 2015.

KURY, Adriano da Gama. **Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. – São Paulo: Altas, 2005.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2003.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1996.

MARTINS, Gilberto de Andrade; Theóphilo, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MORESI, Edurado. **Metodologia da pesquisa**. Universidade Católica de Brasília – UCB. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>> Acesso em: 15.out.2013

MUPEMBE, João Baptista. **A Globalização**. Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla – ISCED. Disponível em: < <http://br.monografias.com/trabalhos3/globalizacao-leccionar-ciclo-ensino-secundario/globalizacao-leccionar-ciclo-ensino-secundario2.shtml>> Acesso em: 12 out. 2014

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVESE, Clóvis Luiz. **O papel da Contabilidade Gerencial no processo empresarial de criação de valor**. São Paulo: Online, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511999000200003&script=sci_arttext#nota1> Acesso em: 16 out. 2013

PORTAL DE CONTABILIDADE. **História da Contabilidade**. Disponível em: < <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>> Acesso em: 11 dez. 2014.

REBOLO, Amanda Rotava. **O Perfil do Contador na cidade de Cascavel e a reestruturação da Contabilidade**. Faculdade Assis Gurgacz – FAG. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/sis/upload/graduacao/tcc/51377b90a009d.pdf>> Acesso em: 24.out.2013.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Bruno Adrian Carneiro da, CARRARA, Elenice de Oliveira, ALVES, Fabio da Cruz,

SILVA, Irene Caires da, JUNIOR, Marcelo Lanutte Pinto, MORAIS, Maristela Regina. **Profissão Contábil: Estudo das características e sua evolução no Brasil**. Universidade Estadual de Maringá – UEM. Disponível em:

<www.dcc.uem.br/enfoque/new/enfoque/data/1222197232.doc> Acesso em: 24.out.2013.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa**. 2º ed reform. São Paulo: Ediouro, 2000.

UNIFAJ. **O perfil profissional, competências e habilidades.** Jussara: UNIFAJ. Disponível em: <http://www.unifaj.edu.br/graduacao_cienciascontabeis.asp?pub=794> Acesso em: 02 fev 2015.

USP. **Habilidades profissionais do contador preconizadas pela ifac: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro.** São Paulo: USP, 2013. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos132013/487.pdf>> Acesso em: 30 jan 2015.

ZALUNCA, Júlio César. **O perfil do contabilista no século XXI.** Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/perfil_contador.htm> Acesso em: 02 fev 2015.

APÊNDICES
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Sou Danilo Pontes de Oliveira, aluno do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista - BA. Tenho como propósito, desenvolver uma pesquisa monográfica, a qual tem como objetivo analisar o perfil dos profissionais de Contabilidade de Cândia Sales - BA. Para sua execução busco respostas a uma série de indagações através deste instrumento de coleta de dados composto de 14 questões.

Peço, por gentileza, que responda o questionário, marcando as alternativas de acordo as orientações que tem em algumas questões.

Sua participação é muito importante para dar suporte a minha pesquisa. Os dados aqui coletados são passíveis de divulgação, porém os nomes dos participantes serão mantidos em sigilo.

Desde já agradeço a sua valiosa colaboração.

Danilo Pontes de Oliveira

Questionário:

- 1) Idade?
 - a) Até 30 anos
 - b) Entre 31 e 40 anos
 - c) Entre 41 e 50 anos
 - d) Entre 51 e 60 anos
 - e) Acima de 61 anos

- 2) Sexo?
 - a) Masculino
 - b) Feminino

- 3) Nível de formação profissional? (Marque somente uma alternativa).

- a) Curso Técnico
- b) Graduação
- c) Pós Graduação
- d) Mestrado
- e) Doutorado

4) De que forma você se mantém atualizado quanto às mudanças das normas e legislação relacionadas à Contabilidade? (Marque mais de uma alternativa se necessário).

- a) Cursos, palestras, *workshops*
- b) Assinatura de revistas impressas e eletrônicas
- c) Sites de órgãos relacionados à profissão e governamentais
- d) Outros meios. Quais? _____

5) Quais são os serviços contábeis **oferecidos** às empresas pelo contabilista? (Preencha os parênteses abaixo, marcando um “X”, nos serviços que são oferecidos às empresas).

- a) Serviços de Escrituração: () Contábil () Fiscal () Previdenciária ()
Trabalhista
 - b) Projeção de Faturamento ()
 - c) Serviços de Inventário – levantamento de estoque – sped ()
 - d) Consultoria Contábil ()
 - e) Outros serviços: () _____
-

6) Quais serviços contábeis são mais **solicitados** pelas empresas ao contabilista?

(Preencha os parênteses abaixo, com um percentual de 0% a 100% das empresas, correspondente a solicitação dos serviços contábeis, na sua opinião).

- a) Serviços de Escrituração: () Contábil () Fiscal () Previdenciária ()
Trabalhista
 - b) Projeção de Faturamento ()
 - c) Serviços de Inventário – levantamento de estoque – sped ()
 - d) Consultoria Contábil ()
 - e) Outros serviços: () _____
-

- 7) Você utiliza sistema computacional na realização das atividades contábeis?
- a) Sim
 - b) Não
- 8) Se a resposta da questão anterior for positiva, quais sistemas são utilizados no seu trabalho profissional de Contabilidade? (Marque mais de uma alternativa se necessário).
- a) Domínio Sistemas
 - b) Alterdata
 - c) Contab Mileniun
 - d) Outro: _____
- 9) Que posição você assume para exercer a profissão? (Marque somente uma alternativa em cada **SECCÃO**).

Secção 01 _____

- a) Consultor Contábil
- b) Assessor Contábil

Secção 02 _____

- a) Empregado
- b) Empregador

Secção 03 _____

- a) Autônomo
- b) Em sociedade

Secção 04 _____

- a) Operador das atividades
- b) Coordenador das atividades
- c) Coordenador e operador

- 10) Perfil do profissional no exercício da profissão. (Use percentuais de 0% a 100% nos parênteses de cada alternativa, para identificar o seu **rigor**).

- a) Quanto à organização ()

- b) Quanto a prazos ()
- c) Quanto à limpeza ()
- d) Quanto ao clima organizacional ()

11) Quanto à relação com os colegas de profissão. (Marque mais de uma alternativa se necessário).

- a) Existe compartilhamento
- b) Existe relação interpessoal
- c) Existe atitudes de auto proteção

12) Quanto à relação com os clientes. (Marque somente uma alternativa)

- a) Relação impessoal
- b) Relação pessoal

13) Quais expectativas com relação a sua profissão em termo de: (Marque somente uma alternativa em cada **SECCÃO**).

Secção 01 ----- Remuneração

- () Aumento do valor real
- () Manutenção do valor real
- () Redução de valor real

Secção 02 ----- Melhoria de vida do profissional

- () Sim
- () Não

Secção 03 ----- Mudança de nicho de mercado ou mudança de atividade dentro da mesma profissão

- () Sim
- () Não

Secção 04 ----- Mudança de profissão

- () Sim
- () Não

Secção 05 ----- Stress

- () Aumento do stress

- () Diminuição do stress
- () Indiferente ao stress

Secção 06 ----- Fisco

- () Maior influência
- () Menor influência

Secção 07 ----- Normas contábeis

- () Maior influência
- () Menor influência

14) Classifique as competências que você considera mais importantes na sua profissão, atribuindo notas de 1 a 5? (Marque um número de 1 a 5 em cada alternativa. A nota 5 é a mais alta).

- a) () Liderança
- b) () Pró-atividade
- c) () Relacionamento em grupo
- d) () Capacidade de manter a calma em momentos de pressão
- e) () Outras. Quais? _____

ANEXOS**ANEXO A – RESOLUÇÃO CFC Nº 803/96*****Aprova o Código de Ética Profissional do Contador – CEPC***

O **CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE**, no exercício de suas atribuições legais e regimentais,

CONSIDERANDO que o Código de Ética Profissional do Profissional da Contabilidade, aprovado em 1970, representou o alcance de uma meta que se tornou marcante no campo do exercício profissional;

CONSIDERANDO que, decorridos 26 (vinte e seis) anos de vigência do Código de Ética Profissional do Profissional da Contabilidade, a intensificação do relacionamento do Profissional da Contabilidade com a sociedade e com o próprio grupo profissional exige uma atualização dos conceitos éticos na área da atividade contábil;

CONSIDERANDO que, nos últimos 5 (cinco) anos, o Conselho Federal de Contabilidade vem colhendo sugestões dos diversos segmentos da comunidade contábil a fim de aprimorar os princípios do Código de Ética Profissional do Profissional da Contabilidade – CEPC;

CONSIDERANDO que os integrantes da Câmara de Ética do Conselho Federal de Contabilidade, após um profundo estudo de todas as sugestões remetidas ao órgão federal, apresentou uma redação final,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o anexo **Código de Ética Profissional do Contador**.

Art. 2º Fica revogada a Resolução CFC nº 290/70.

Art. 3º A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Brasília, 10 de outubro de 1996.

Contador JOSÉ MARIA MARTINS MENDES

Presidente

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR

CAPÍTULO I

DO OBJETIVO

Art. 1º Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe.

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

CAPÍTULO II

DOS DEVERES E DAS PROIBIÇÕES

Art. 2º São deveres do Profissional da Contabilidade:

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

II – guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;

III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;

IV – comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;

V – inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;

VI – renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesse dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;

VII – se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;

VIII – manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;

IX – ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.

X – cumprir os Programas Obrigatórios de Educação Continuada estabelecidos pelo CFC;

(Criado pelo Art. 5º, da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

XI – comunicar, ao CRC, a mudança de seu domicílio ou endereço e da organização contábil de sua responsabilidade, bem como a ocorrência de outros fatos necessários ao controle e fiscalização profissional.

(Criado pelo Art. 6º, da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

XII – auxiliar a fiscalização do exercício profissional.

(Criado pelo Art. 7º, da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

Art. 3º No desempenho de suas funções, é vedado ao Profissional da Contabilidade:

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

I – anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da Organização Contábil ou da classe, em detrimento aos demais, sendo sempre admitida a indicação de títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e relação de clientes;

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

II – assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe;

III – auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita;

IV – assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização;

V – exercer a profissão, quando impedido, ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício aos não habilitados ou impedidos;

VI – manter Organização Contábil sob forma não autorizada pela legislação pertinente;

VII – valer-se de agenciador de serviços, mediante participação desse nos honorários a receber;

VIII – concorrer para a realização de ato contrário à legislação ou destinado a fraudá-la ou praticar, no exercício da profissão, ato definido como crime ou contravenção;

IX – solicitar ou receber do cliente ou empregador qualquer vantagem que saiba para aplicação ilícita;

X – prejudicar, culposa ou dolosamente, interesse confiado a sua responsabilidade profissional;

XI – recusar-se a prestar contas de quantias que lhe forem, comprovadamente, confiadas;

XII – reter abusivamente livros, papéis ou documentos, comprovadamente confiados à sua guarda;

XIII – aconselhar o cliente ou o empregador contra disposições expressas em lei ou contra os Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

XIV – exercer atividade ou ligar o seu nome a empreendimentos com finalidades ilícitas;

XV – revelar negociação confidenciada pelo cliente ou empregador para acordo ou transação que, comprovadamente, tenha tido conhecimento;

XVI – emitir referência que identifique o cliente ou empregador, com quebra de sigilo profissional, em publicação em que haja menção a trabalho que tenha realizado ou orientado, salvo quando autorizado por eles;

XVII – iludir ou tentar iludir a boa-fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas;

XVIII – não cumprir, no prazo estabelecido, determinação dos Conselhos Regionais de Contabilidade, depois de regularmente notificado;

XIX – intitular-se com categoria profissional que não possua, na profissão contábil;

XX – executar trabalhos técnicos contábeis sem observância dos Princípios de Contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

XXI – renunciar à liberdade profissional, devendo evitar quaisquer restrições ou imposições que possam prejudicar a eficácia e correção de seu trabalho;

XXII – publicar ou distribuir, em seu nome, trabalho científico ou técnico do qual não tenha participado;

XXIII – Apropriar-se indevidamente de valores confiados a sua guarda;

(Criado pelo Art. 12, da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

XXIV – Exercer a profissão demonstrando comprovada incapacidade técnica.

(Criado pelo Art. 13, da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

XXV – Deixar de apresentar documentos e informações quando solicitado pela fiscalização dos Conselhos Regionais.

(Criado pelo Art. 14, da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

Art. 4º O Profissional da Contabilidade poderá publicar relatório, parecer ou trabalho técnico-profissional, assinado e sob sua responsabilidade.

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

Art. 5º O Contador, quando perito, assistente técnico, auditor ou árbitro, deverá;

I – recusar sua indicação quando reconheça não se achar capacitado em face da especialização requerida;

II – abster-se de interpretações tendenciosas sobre a matéria que constitui objeto de perícia, mantendo absoluta independência moral e técnica na elaboração do respectivo laudo;

III – abster-se de expender argumentos ou dar a conhecer sua convicção pessoal sobre os direitos de quaisquer das partes interessadas, ou da justiça da causa em que estiver servindo, mantendo seu laudo no âmbito técnico e limitado aos quesitos propostos;

IV – considerar com imparcialidade o pensamento exposto em laudo submetido à sua apreciação;

V – mencionar obrigatoriamente fatos que conheça e repute em condições de exercer efeito sobre peças contábeis objeto de seu trabalho, respeitado o disposto no inciso II do art. 2º;

VI – abster-se de dar parecer ou emitir opinião sem estar suficientemente informado e munido de documentos;

VII – assinalar equívocos ou divergências que encontrar no que concerne à aplicação dos Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo CFC;

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

VIII – considerar-se impedido para emitir parecer ou elaborar laudos sobre peças contábeis, observando as restrições contidas nas Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;

IX – atender à Fiscalização dos Conselhos Regionais de Contabilidade e Conselho Federal de Contabilidade no sentido de colocar à disposição desses, sempre que solicitado, papéis de trabalho, relatórios e outros documentos que deram origem e orientaram a execução do seu trabalho.

CAPÍTULO III

DO VALOR DOS SERVIÇOS PROFISSIONAIS

Art. 6º O Profissional da Contabilidade deve fixar previamente o valor dos serviços, por contrato escrito, considerados os elementos seguintes:

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

I – a relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade do serviço a executar;

II – o tempo que será consumido para a realização do trabalho;

III – a possibilidade de ficar impedido da realização de outros serviços;

IV – o resultado lícito favorável que para o contratante advirá com o serviço prestado;

V – a peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente;

VI – o local em que o serviço será prestado.

Art. 7º O Profissional da Contabilidade poderá transferir o contrato de serviços a seu cargo a outro profissional, com a anuência do cliente, sempre por escrito, de acordo com as normas expedidas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

Parágrafo único. O Profissional da Contabilidade poderá transferir parcialmente a execução dos serviços a seu cargo a outro profissional, mantendo sempre como sua a responsabilidade técnica.

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

Art. 8º É vedado ao Profissional da Contabilidade oferecer ou disputar serviços profissionais mediante aviltamento de honorários ou em concorrência desleal.

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

CAPÍTULO IV

DOS DEVERES EM RELAÇÃO AOS COLEGAS E À CLASSE

Art. 9º A conduta do Profissional da Contabilidade com relação aos colegas deve ser pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe.

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

Parágrafo único. O espírito de solidariedade, mesmo na condição de empregado, não induz nem justifica a participação ou convivência com o erro ou com os atos infringentes de normas éticas ou legais que regem o exercício da profissão.

Art. 10 O Profissional da Contabilidade deve, em relação aos colegas, observar as seguintes normas de conduta:

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

I – abster-se de fazer referências prejudiciais ou de qualquer modo desabonadoras;

II – abster-se da aceitação de encargo profissional em substituição a colega que dele tenha desistido para preservar a dignidade ou os interesses da profissão ou da classe, desde que permaneçam as mesmas condições que ditaram o referido procedimento;

III – jamais apropriar-se de trabalhos, iniciativas ou de soluções encontradas por colegas, que deles não tenha participado, apresentando-os como próprios;

IV – evitar desentendimentos com o colega a que vier a substituir no exercício profissional.

Art. 11 O Profissional da Contabilidade deve, com relação à classe, observar as seguintes normas de conduta:

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

I – prestar seu concurso moral, intelectual e material, salvo circunstâncias especiais que justifiquem a sua recusa;

II – zelar pelo prestígio da classe, pela dignidade profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições;

III – aceitar o desempenho de cargo de dirigente nas entidades de classe, admitindo-se a justa recusa;

IV – acatar as resoluções votadas pela classe contábil, inclusive quanto a honorários profissionais;

V – zelar pelo cumprimento deste Código;

VI – não formular juízos depreciativos sobre a classe contábil;

VII – representar perante os órgãos competentes sobre irregularidades comprovadamente ocorridas na administração de entidade da classe contábil;

VIII – jamais utilizar-se de posição ocupada na direção de entidades de classe em benefício próprio ou para proveito pessoal.

CAPÍTULO V

DAS PENALIDADES

Art. 12 A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades:

I – advertência reservada;

II – censura reservada;

III – censura pública.

§ 1º Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como atenuantes:

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

I – ação desenvolvida em defesa de prerrogativa profissional;

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

II – ausência de punição ética anterior;

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

III – prestação de relevantes serviços à Contabilidade.

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

§ 2º Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como agravantes:

(Criado pelo Art. 25, da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

I – Ação cometida que resulte em ato que denigra publicamente a imagem do Profissional da Contabilidade;

(Criado pelo Art. 25, da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

II – punição ética anterior transitada em julgado.

(Criado pelo Art. 25, da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

Art. 13 O julgamento das questões relacionadas à transgressão de preceitos do Código de Ética incumbe, originariamente, aos Conselhos Regionais de Contabilidade, que funcionarão como Tribunais Regionais de Ética e Disciplina, facultado recurso dotado de efeito suspensivo, interposto no prazo de quinze dias para o Conselho Federal de Contabilidade em sua condição de Tribunal Superior de Ética e Disciplina.

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 950, de 29 de novembro de 2002)

§ 1º O recurso voluntário somente será encaminhado ao Tribunal Superior de Ética e Disciplina se o Tribunal Regional de Ética e Disciplina respectivo mantiver ou reformar parcialmente a decisão.

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 950, de 29 de novembro de 2002)

§ 2º Na hipótese do inciso III do art. 12, o Tribunal Regional de Ética e Disciplina deverá recorrer *ex officio* de sua própria decisão (aplicação de pena de Censura Pública).

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 950, de 29 de novembro de 2002)

§ 3º Quando se tratar de denúncia, o Conselho Regional de Contabilidade comunicará ao denunciante a instauração do processo até trinta dias após esgotado o prazo de defesa.

(Renumerado pela Resolução CFC nº 819, de 20 de novembro de 1997)

Art. 14 O Profissional da Contabilidade poderá requerer desagravo público ao Conselho Regional de Contabilidade, quando atingido, pública e injustamente, no exercício de sua profissão.

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

(Criado pelo Art. 27, da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

Art. 15 Este Código de Ética Profissional se aplica aos Contadores e Técnicos em Contabilidade regidos pelo Decreto-Lei nº. 9.295/46, alterado pela Lei nº. 12.249/10.

(Criado pelo Art. 28, da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)